



FUNDAÇÃO BIENAL DO MERCOSUL



Relatório de Responsabilidade Social

8ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul

2010 | 2011



FUNDAÇÃO **BIAL** DO MERCOSUL

Ministério da Cultura apresenta

Patrocinadores Master

  **GERDAU**  **PETROBRAS**

Financiamento

 **Pro-cultura RS**
Lei de incentivo à cultura

Secretaria da Cultura

 **Rio Grande do Sul**
Governo do Estado

Realização

Ministério da Cultura





 **BRASIL**
GOVERNO FEDERAL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

Relatório de Responsabilidade Social

8ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul

2010 | 2011

Sumário

	Mensagem da Diretoria	5
	Bienal do Mercosul em fatos e números	7
	8º Bienal do Mercosul	9
	Projeto Pedagógico	21
	Publicações	31
	Comunicação e Marketing	33
	Imprensa	37
	Núcleo de Documentação e Pesquisa	39
	Grupos de relacionamento	41
	Geração de empregos, segurança e acessibilidade	46
	Financiamento e apoios recebidos	47
	Benefícios sociais e econômicos agregados	49

FUNDAÇÃO BIENAL DO MERCOSUL

Conselho de Administração

Jorge Gerdau Johannpeter – Presidente
 Justo Werlang – Vice-Presidente
 Adelino Raymundo Colombo
 Elvaristo Teixeira do Amaral
 Eva Sopher
 Evelyn Berg Ioschpe
 Francisco de Assis Chaves Bastos
 George Torquato Firmeza
 Hélio da Conceição Fernandes Costa
 Hildo Francisco Henz
 Horst Ernst Volk
 Ivo Abrahão Nesralla
 Jayme Sirotsky
 Jorge Polydoro
 Julio Ricardo Andrighetto Mottin
 Liliana Magalhães
 Luiz Antonio de Assis Brasil
 Luiz Carlos Mandelli
 Luiz Fernando Cirne Lima
 Mauro Knijnik
 Paulo César Brasil do Amaral
 Péricles de Freitas Druck
 Raul Anselmo Randon
 Renato Malcon
 Ricardo Vontobel
 Sérgio Silveira Saraiva
 Sergius Gonzaga
 William Ling

Conselho Fiscal

Jairo Coelho da Silva
 José Benedicto Ledur
 Ricardo Russowsky
 Mário Fernando Fettermann Espíndola
 Rudi Araújo Kother
 Wilson Ling

8ª BIENAL DO MERCOSUL

Diretoria

Luiz Carlos Mandelli – Presidente
 Beatriz Bier Johannpeter – Vice-Presidente
 André Jobim de Azevedo – Diretor Jurídico
 Ana Luiza Mariano da Rocha Mottin – Diretora de Publicações
 Anete Maria Abarno Peres – Diretora Municipal
 Antônio Augusto Pinent Tigre – Diretor de Marketing
 Claudio Teitelbaum – Diretor de Qualidade
 Gaudêncio Fidelis – Diretor Estadual
 Heron Charneski – Diretor do Núcleo de Documentação e Pesquisa
 José Paulo Soares Martins – Diretor de Captação
 Justo Werlang – Diretor Conselheiro
 Léo Iolovitch – Diretor Institucional
 Mathias Kisslinger Rodrigues – Diretor Administrativo / Financeiro
 Patrícia Fossati Druck – Diretora Adjunta
 Renato Nunes Vieira Rizzo – Diretor de Espaços Físicos
 Roberto Schmitt-Prym – Diretor Estadual
 Telmo Netto Costa Júnior – Diretor de Redes Sociais

A Bienal do Mercosul, em seus 15 anos de existência, alcançou dois reconhecimentos que orgulham a todos os seus públicos. É o maior conjunto de eventos no mundo dedicados à arte contemporânea a partir de uma perspectiva sul-americana. E consolidou uma trajetória singular no desenvolvimento dos trabalhos de arte e educação, que hoje identificam a Bienal do Mercosul como a Bienal Educativa.

Nesta 8ª edição realizada em 2011, a inovação do projeto curatorial representou uma oportunidade inédita de expansão geográfica e temporal dos componentes expositivos da Bienal. Ao discutir o tema do território, seus limites e definições, os curadores visitaram artistas e instituições de 13 países, incluindo o Brasil, para pesquisa. No Rio Grande do Sul, estiveram em 26 cidades e visitaram 43 instituições culturais como museus, galerias de arte e espaços independentes. Artistas da 8ª Bienal percorreram inúmeras localidades do estado e cidades fronteiriças da Argentina e Uruguai, desenvolvendo pesquisas, convivendo com as comunidades locais, promovendo debates, palestras, oficinas e realizando obras e exposições, com intensa participação das comunidades visitadas e a colaboração de centros culturais e artistas locais. O resultado dessas atividades culminou com a abertura das tradicionais mostras bianuais na cidade de Porto Alegre, apresentadas entre 10 de setembro e 15 de novembro, com mais de 600.000 visitas.

Essas estratégias não apenas acentuaram a capacidade de expansão territorial da Bienal do Mercosul, como proporcionaram um maior período de atuação. No componente *Cadernos de Viagem*, as residências dos nove artistas convidados, ocorridas em diversas cidades do Rio Grande do Sul, tiveram início ainda em maio. Artistas participantes da mostra *Além Fronteiras*, realizaram expedições de pesquisa pelas regiões dos Pampas, das Missões e dos Cânions. Tais atividades legaram duas obras em permanente exibição às cidades de São Miguel das Missões/RS e Tacuarembó, no Uruguai. A *Casa M*, concebida como um dos projetos-chave da 8ª Bienal para ser um espaço cultural dedicado ao estímulo da cena artística local, permaneceu em atividade em Porto Alegre entre 24 de maio e 17 de dezembro, realizando 179 eventos.

O Projeto Pedagógico da Bienal, principal vetor das suas ações educativas, esteve completamente integrado aos processos da curadoria, inclusive com a participação do curador pedagógico como membro da equipe curatorial. O tradicional curso de formação de mediadores formou 197 pessoas. Em Porto Alegre, foram oferecidos 27 cursos a professores e, no interior do Rio Grande do Sul, outros 15 cursos, com a participação total de 1.101 professores. 13.500 materiais pedagógicos foram distribuídos às redes pública e privada de ensino. O Projeto Pedagógico realizou ainda dois seminários internacionais e atendeu, nos espaços educativos instalados nas mostras e nas diversas oficinas e atividades propostas, um público de 129.177 pessoas, a maioria estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio.

Na sua 8ª edição, a Bienal gerou 550 empregos diretos e 767 indiretos, em áreas como produção, montagem, mediação, supervisão, manutenção, limpeza, segurança e outros serviços. Sempre que possível, foram contratados fornecedores locais. Atuaram ainda 57 voluntários. As exposições trouxeram grande visibilidade a Porto Alegre e ao estado, movimentando comércio e serviços.

Um evento como a Bienal mobiliza significativos recursos financeiros e humanos, e por isso a transparência na prestação de contas, o atingimento das metas propostas e o cumprimento dos compromissos firmados constituíram premissas imperiosas para a sua gestão.

Finalmente, agradecemos à equipe da Fundação Bienal do Mercosul, aos fornecedores e às dezenas de profissionais que permitiram a realização deste importante evento. De forma especial, nada disso seria possível sem a participação efetiva e conjunta dos nossos patrocinadores e apoiadores; dos governos federal, estadual, municipal e estrangeiros; das entidades e organismos parceiros. A todos estendemos os nossos mais profundos agradecimentos.

Luiz Carlos Mandelli | Presidente 8ª Bienal do Mercosul



- 8 edições da Bienal do Mercosul em 15 anos de existência da Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul
- 4.507.904 visitas
- 1.163.351 agendamentos escolares
- Acesso totalmente franqueado às mostras
- Transporte gratuito oferecido para escolas públicas e instituições sociais da capital e cidades vizinhas
- 192.058 m² de espaços expositivos preparados e adaptados para exposição
- Áreas urbanas e edifícios "redescobertos" e revitalizados
- 16 obras monumentais permanentes deixadas para a cidade de Porto Alegre
- 2 obras permanentes em São Miguel das Missões/RS e Tacuarembó, no Uruguai
- 3.850 obras de arte expostas
- Participação de 1.366 artistas
- 511 dias de exposições abertas ao público
- 64 diferentes exposições
- Formação e trabalho com mediadores para 1.548 jovens
- 169 patrocinadores e apoiadores ao longo da história
- Reconhecimento como o maior conjunto de eventos de arte contemporânea a partir de uma perspectiva sul americana

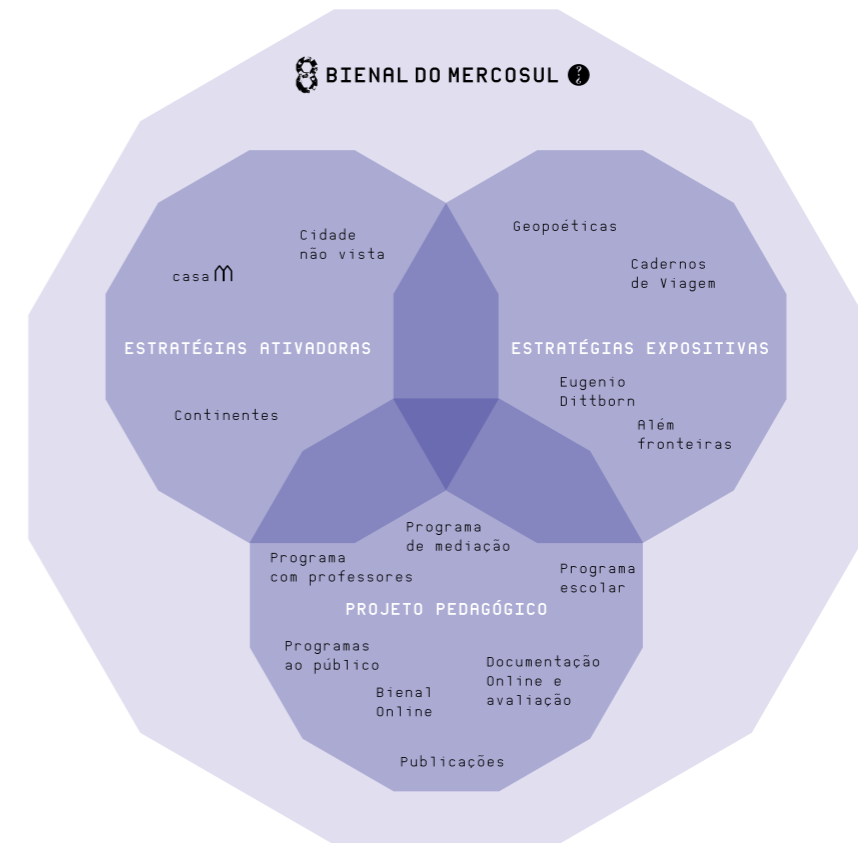
- Ênfase na ação educativa e nas contribuições à comunidade como um diferencial em relação a outros eventos similares no mundo
- 286.000 exemplares de materiais didáticos produzidos para instituições de ensino, professores e alunos
- 70.000 exemplares de catálogos produzidos para as mostras
- 16 exposições itinerantes, que já passaram por cidades como Austin (EUA), Bagé (RS), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Buenos Aires (Argentina), Caxias do Sul (RS), Curitiba (PR), Pelotas (RS), Rio de Janeiro (RJ), Santiago de Compostela (Espanha), São Paulo (SP) e Vila Velha (Espírito Santo)
- Seminários, palestras, oficinas e cursos oferecidos gratuitamente para públicos escolares e artísticos e para a comunidade em geral
- Diretoria e Conselhos de Administração e Fiscal atuantes de forma voluntária
- 9.269 empregos diretos e indiretos gerados nas oito edições
- Priorização de fornecedores locais
- Fomento ao mercado de produção cultural local
- Parcerias com instituições de ensino, instituições culturais, movimentos sociais, entidades e secretarias municipais e estaduais de cultura e educação



PROJETO CURATORIAL

Sob o título *Ensaio de Geopoética*, a 8ª edição da Bienal tratou da territorialidade e sua redefinição crítica a partir de uma perspectiva artística. Reuniu artistas que desenvolvem obras relevantes para discutir noções de país, nação, identidade, território, mapeamento e fronteira sob os aspectos geográficos, políticos e culturais.

Com um Projeto Pedagógico totalmente integrado, que promoveu atividades educativas em todo o Estado do Rio Grande do Sul, o projeto curatorial foi composto por sete grandes componentes, abordados por meio de estratégias expositivas e ativadoras.



EQUIPE CURATORIAL

- José Roca (Colômbia) – curador geral
- Pablo Helguera (México) – curador pedagógico
- Alexia Tala (Chile), Cauê Alves (Brasil) e Paola Santoscoy (México) – curadores adjuntos
- Aracy Amaral (Brasil) – curadora convidada
- Fernanda Albuquerque (Brasil) – curadora assistente



PÚBLICO

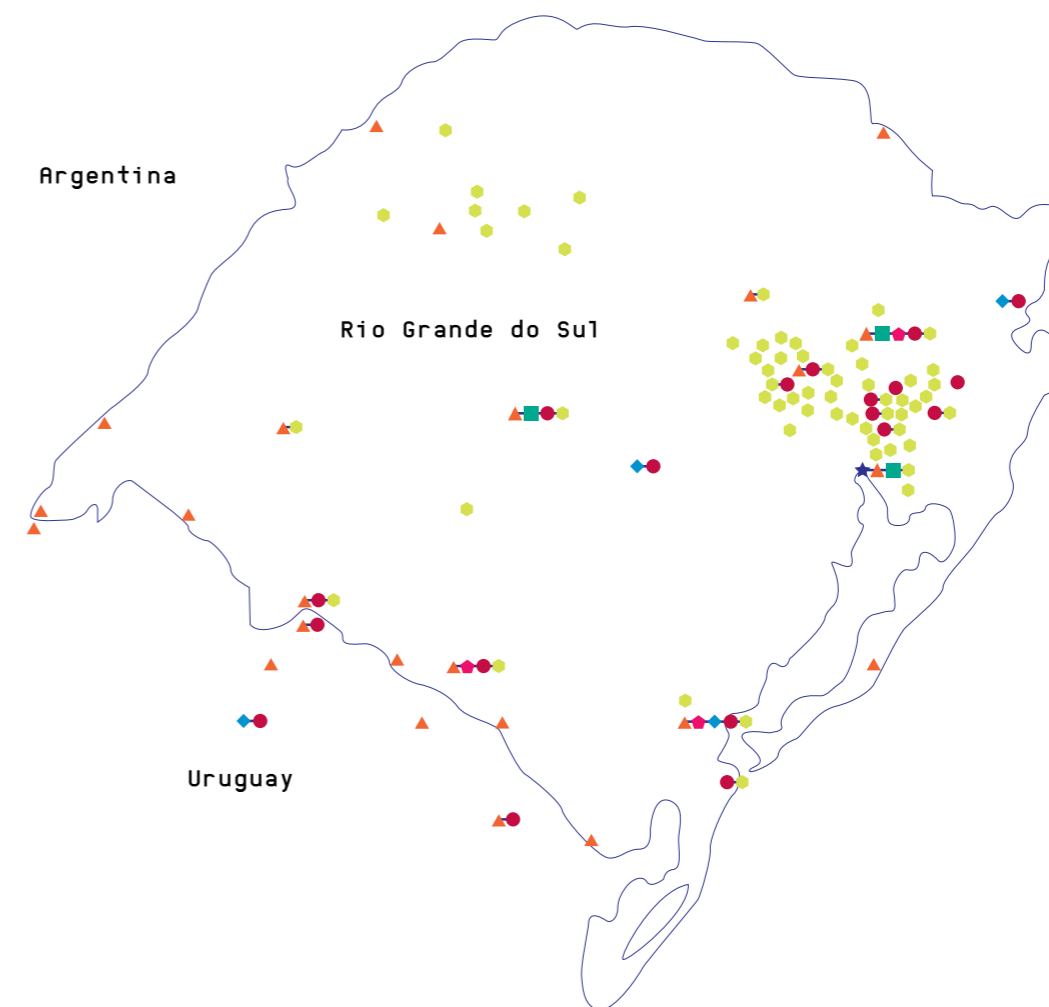
Evento	Público atendido pelo Projeto Pedagógico	Público total
Mostras da 8ª Bienal do Mercosul – Porto Alegre	114.038	572.194
<i>Casa M</i>	14.414	25.528
<i>Cadernos de Viagem</i> – interior RS	457	24.144
Itinerâncias <i>Eugenio Dittborn</i>	268	1.566
<i>Continentes</i>	–	1.800
Total	129.177	625.232

A 8ª Bienal no tempo

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Mostras 8ª Bienal do Mercosul									■	■	■	■
<i>Casa M</i>					■	■	■	■	■	■	■	■
<i>Cadernos de Viagem</i> – interior RS				■	■	■	■	■				
Itinerâncias <i>Eugenio Dittborn</i>								■	■	■		
<i>Continentes</i>									■	■		



ALCANCE GEOGRÁFICO DAS AÇÕES



★ **Mostras da exposição, Casa M e Mediadores:** Porto Alegre.

▲ **Cadernos de Viagem – cidades por onde os artistas passaram:** Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Bella União (Uruguai), Caxias do Sul, Cerro del Lunarejo (Uruguai), Ilópolis, Jaguarão, Melo (Uruguai), Pelotas, Pinhal da Serra, Porto Alegre, Porto Lucena, Rivera (Uruguai), Santa Maria, Santana do Livramento, São Miguel das Missões, Tavares, Teutônia, Upamaroti, Uruguiana, Vichadero (Uruguai).

■ **Continentes:** Caxias do Sul, Porto Alegre, Santa Maria.

● **Itinerâncias Eugenio Dittborn:** Bagé, Caxias do Sul, Pelotas.

◆ **Além Fronteiras – cidades (ou regiões) por onde os artistas viajaram:** Cachoeira do Sul, Cambará do Sul, Pelotas, Tacuarembó (Uruguai).

● **Curadoria – cidades por onde os curadores fizeram viagens de pesquisa:** Bagé, Cachoeira do Sul, Cambará do Sul, Caxias do Sul, Estrela, Ivoti, Melo (Uruguai), Morro Reuter, Novo Hamburgo, Pelotas, Rio Grande, Rivera (Uruguai), Santa Maria, Santana do Livramento, São Francisco de Paula, São Leopoldo, Tacuarembó (Uruguai), Taquara, Teutônia, Torres.

● **Cursos para professores – cidades de abrangência do curso:** Alegrete, Alto Feliz, Araricá, Arroio do Meio, Bagé, Bom Retiro do Sul, Cachoeirinha, Campo Bom, Canela, Canoas, Capela de Santana, Caxias do Sul, Cruz Alta, Cruzeiro do Sul, Encantado, Entre-Ijuís, Esteio, Estrela, Eugênio de Castro, Farrroupilha, Fazenda Vilanova, Flores da Cunha, Gravataí, Igrejinha, Ijuí, Ilópolis, Imigrante, Ivoti, Lajeado, Marques de Souza, Montenegro, Morro Redondo, Novo Hamburgo, Panambi, Paverama, Pelotas, Portão, Porto Alegre, Progresso, Rio Grande, Roca Sales, Salvador do Sul, Santa Maria, Santa Maria do Herval, Santa Rosa, Santana do Livramento, Santo Angelo, São Gabriel, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Leopoldo, São Luiz Gonzaga, Sapiranga, Tabai, Taquara, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Três Coroas, Viamão.



GEOPÓÉTICAS

Exposição com obras e artistas que questionam e refletem sobre a noção de nacionalidade. Mostrou diversas formas de medir e representar o mundo. Algumas micronações – pequenas nações com ou sem território – também fizeram parte desta exposição como zonas de autonomia poética – ZAPs.

Local: Armazéns A4, A5 e A6 do Cais do Porto, Porto Alegre

Período: 10 de setembro a 15 de novembro de 2011

CIDADE NÃO VISTA

Obras de arte em nove locais do centro de Porto Alegre, que destacaram estes lugares e privilegiaram a experiência e o sensorial.

Locais: Aeromóvel, Observatório Astronômico da UFRGS, Viaduto Otávio Rocha, Escadaria da Rua João Manoel, Cúpula da Casa de Cultura Mario Quintana, Jardins do Palácio Piratini, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Chaminé da Usina do Gasômetro e Livraria Garagem dos Livros.

Período: 10 de setembro a 15 de novembro de 2011



ALÉM FRONTEIRAS

A exposição trouxe uma visão crítica e poética da paisagem do sul do Brasil e países limítrofes, como Argentina e Uruguai, através do olhar múltiplo de artistas brasileiros contemporâneos, em particular gaúchos, assim como da América Latina e de outras partes do mundo. Como um contraponto, foram exibidos 34 itens históricos de acervos locais, como gravuras, esculturas (zoólitos), pinturas de paisagem e históricas, objetos domésticos, mapas de expedições e documentos. Obras de artistas históricos do Rio Grande do Sul fizeram parte da seleção e dialogaram com as obras inéditas dos artistas convidados.

Os trabalhos apresentados foram resultado das expedições dos nove artistas convidados por regiões como os pampas, as missões e os cânions, que ocorreram entre os meses de fevereiro e agosto de 2011.

Para esta exposição, a artista Marina Camargo realizou também uma obra que está instalada permanentemente na cidade uruguaia de Tacuarembó – Capital dos Pampas, na fronteira com o Brasil: um letreiro de entrada e sinalização do local, que é passagem para diferentes rotas, e será vista por milhares de pessoas que ali transitam.

Local: MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Período: 10 de setembro a 15 de novembro de 2011



ARTISTA HOMENAGEADO: EUGENIO DITTBORN

Nascido em Santiago do Chile em 1943, Eugenio Dittborn é um artista referencial da América Latina. Na 8ª Bienal do Mercosul foram mostradas as suas *Pinturas Aeropostais*. Sua obra é baseada na transterritorialidade, no nomadismo e nas estratégias para subverter fronteiras.

Local: Santander Cultural, Porto Alegre

Período: 10 de setembro a 15 de novembro de 2011

Itinerâncias Eugenio Dittborn

O artista homenageado desenvolveu uma obra especial para ser mostrada nas cidades de Caxias do Sul, Pelotas e Bagé. Intitulada "OB.IT", a peça é resultado de uma viagem que o artista realizou durante o mês de março, quando visitou as três cidades. A obra resgata a memória da viagem realizada pelo artista e relaciona-se com seu local de exposição, seja através de referências coletadas na cidade, seja pelo conteúdo do trabalho. A peça foi apresentada integralmente no Santander Cultural, em Porto Alegre e depois foi desmembrada em três blocos que foram enviados por correio para cada uma das cidades que receberam a exposição, com a presença do artista nas suas aberturas.

Itinerância / cidade	Local	Período	Atividades relacionadas	Público
Bagé	Da Maya Espaço Cultural	27 de setembro a 15 de outubro	Conversa aberta com o artista	200
Caxias do Sul	Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho	21 de setembro a 17 de outubro	Conversa aberta com o artista	350
Pelotas	MALG – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo	24 de setembro a 16 de outubro	Conversa aberta com o artista	816





CADERNOS DE VIAGEM (MOSTRA COLETIVA)

Expedições de artistas em **9** regiões do Rio Grande do Sul, entre os meses de abril, maio, junho, julho e agosto. Os resultados foram exibidos em mostras individuais em instituições culturais de diversas cidades do RS e, no período da Bienal, em exposição coletiva.

Local: Armazém A7 do Cais do Porto, Porto Alegre

Período: 10 de setembro a 15 de novembro de 2011

Cadernos de Viagem (exposições e atividades individuais)

Antes mesmo da abertura das mostras em Porto Alegre, o componente *Cadernos de Viagem* teve intensa atuação em diversas cidades do Rio Grande do Sul, promovendo residências artísticas dos nove artistas convidados, que realizaram exposições, oficinas e conversas, envolvendo a comunidade local.

CONTINENTES

O projeto *Continentes* incentivou a criação de redes de intercâmbio, conhecimento e colaboração entre instituições culturais independentes do Brasil e de outros países da América Latina. Ao longo do período das mostras da Bienal, **3** espaços do Rio Grande do Sul receberam **7** instituições internacionais em suas sedes, em caráter de residência artística. O trabalho coletivo resultou em diversas atividades abertas ao público, como exposições, conversas, debates, mostras de vídeos e eventos de confraternização e troca de experiências. Foi computada a participação de **1.800** pessoas nas exposições e atividades propostas pelos grupos.



Espaços locais	Endereço	Espaços convidados	Período	Público
Atelier Subterrânea	Av. Independência, nº 745/ Subsolo – Porto Alegre/RS	ceroinspiración (Quito/Equador)	02 a 21 de setembro	400
		Diablo Rosso (Cidade do Panamá/Panamá)	08 a 29 de outubro	
NAVI – Núcleo de Artes Visuais	Rua Ettore Pezzi s/nº – Caxias do Sul – RS	lugar a dudas (Cali/Colômbia)	28 de setembro a 11 de outubro	500
		KIOSKO galería (Santa Cruz de la Sierra/Bolívia)	10 a 30 de outubro	
Sala Dobradiça	Espaço itinerante – Santa Maria/RS	Planta Alta (Assunção/Paraguai)	09 a 30 de setembro	900
		Batiscafo e Proyecto Circo (Havana/Cuba)	08 a 29 de outubro	
Total				1.800

CASA M

Um dos projetos-chave da 8ª Bienal do Mercosul, a *Casa M* foi concebida pelos curadores José Roca e Pablo Helguera para ser um espaço cultural dedicado à promoção, ao desenvolvimento e ao intercâmbio artístico, com ênfase no estímulo à cena artística local. A *Casa M* permaneceu em atividade de 24 de maio até 17 de dezembro.

O nome “Casa M” (de Mercosul) pretendeu dar ênfase ao seu caráter de “casa”, de local de integração e recepção aberta e informal. Esteve em funcionamento em um antigo casarão da Rua Fernando Machado, 513, uma das mais tradicionais ruas do centro histórico de Porto Alegre.

Programação

Conversas com artistas da 8ª Bienal do Mercosul, debates, pocket-shows, performances, mostras audiovisuais, lançamento de publicações, ações especiais para a vizinhança, cursos de formação para professores e oficinas

Ambientes

Sala de leitura, espaço experimental de exposição (Vitrine), ateliê, área de convivência e ambientes para projeção de vídeos e debates.

Projetos da Casa M

Programa **Duetos** – reuniu 12 artistas locais de diferentes áreas para utilizar a *Casa M* como local de trabalho e investigação, oferecendo oficinas e desenvolvendo propostas em colaboração.

Programa **Combos** – a cada edição realizada, três convidados de diferentes linguagens artísticas e campos do



conhecimento compartilharam com o público projetos em desenvolvimento e trocaram ideias sobre suas práticas.

Oficina dos Vizinhos – programa especial para os moradores da Rua Fernando Machado, vizinhos da *Casa M*. A artista plástica e professora Cláudia Sperb ministrou uma oficina onde foram discutidas ações e realizações em conjunto, utilizando os espaços, conteúdos e materiais da 8ª Bienal do Mercosul.

Programa de Residências para curadores – curadores de instituições culturais nacionais e internacionais foram convidados a propor conversas com o público, desenvolver oficinas e visitar ateliês de artistas locais. O programa, com duração de sete dias para cada curador, aconteceu nos meses de julho, agosto, outubro e novembro.

Vitrine – a cada mês, um jovem artista apresentou uma exposição de pequeno porte na vitrine da fachada da *Casa M*.

Cursos para professores – a formação de professores da 8ª Bienal do Mercosul em Porto Alegre foi realizada na *Casa M*.

Obras permanentes na Casa M

Vitor Cesar – *Campainha*, 2011

Fernando Limberger – *Vermelho-Pungente (Para Dona Christina)*, 2011

Daniel Acosta – *REPLIK:modularshelvesystem*, 2011

Casa M em números

Evento	Quantidade	Participantes
Oficinas	38	487
Cursos para professores	26	513
Atividades no Espaço Educativo	32	700
Duetos	12	3102
Combos	12	227
Conversas com artistas e convidados	24	810
Abertura de Vitrines	7	845
Chá da casa	3	180
Sessões de vídeo	9	295
Lançamento de publicações	7	243
Atividades extras	9	792
Total	179	8194

PERFORMANCES

No final de semana de abertura das mostras, 4 performances foram apresentadas e reuniram grande público:

Performance	Local	Componente	Público
<i>Foc-Industrial</i> , de Beatriz Santiago Muñoz	Armazém A7, Cais do Porto	<i>Cadernos de Viagem</i>	40
<i>Coro de Queixas de Teutônia</i> , de Oliver Kochta-Kalleinen, com integrantes do Coral	Espaço de Convivência do Cais do Porto	<i>Cadernos de Viagem</i>	300
<i>Coro de Queixas de Teutônia</i> , de Oliver Kochta-Kalleinen, com integrantes do Coral	Escadaria da Rua João Manoel (em frente à <i>Casa M</i>)	<i>Cadernos de Viagem</i>	90
<i>O Discurso dos Cisnes</i> , de Jon Rubin e Dawn Weleski, com artistas locais*	Lago do Parque da Redenção	<i>Geopoéticas</i>	20.000
Total:			20.410

*Esta performance aconteceu também em outros três finais de semana durante a Bienal. O quantitativo de público acima referido é o total das quatro apresentações.



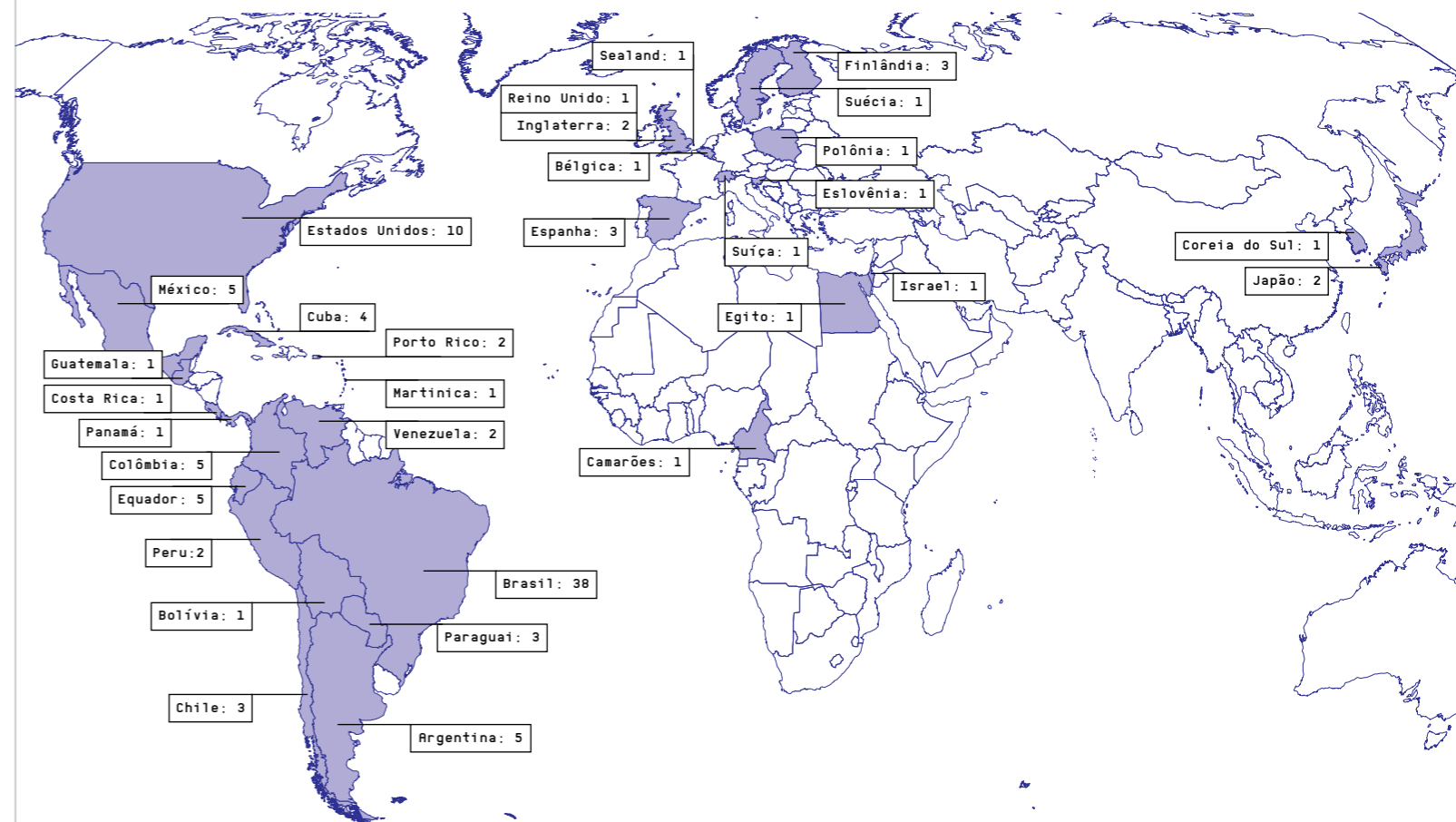
ARTISTAS E OBRAS DE ARTE

Na 8ª Bienal do Mercosul participaram 105 artistas de 31 países, com 186 obras de arte.

Mostras e Programas	Nº de Artistas	Nº de Obras
<i>Além Fronteiras</i>	09	25
<i>Cadernos de Viagem</i>	09	12
<i>Casa M – Intervenções</i>	03	03
<i>Casa M – Vitrine</i>	07	07
<i>Cidade Não Vista</i>	09	09
<i>Continentes</i>	09	0
<i>Eugenio Dittborn</i>	01	21
<i>Geopoéticas</i>	59	109

Observação: um artista participa de dois componentes. Está contado apenas uma vez.

A geografia das obras e local de nascimento dos artistas da 8ª Bienal (sendo coletivos contados como um artista) ficou assim apresentada:





ESPAÇOS FÍSICOS

Mostras	Espaços Físicos	Área (m²)
<i>Geopoéticas</i>	Cais do Porto – A4	1.900
<i>Geopoéticas</i>	Cais do Porto – A5	1.900
<i>Geopoéticas</i>	Cais do Porto – A6	1.900
<i>Cadernos de Viagem</i>	Cais do Porto – A7	920
Área Administrativa	Cais do Porto – A7	920
Espaço Educativo	Geodésica	135
Espaço de Convivência	Telheiro	950
<i>Além Fronteiras</i>	MARGS	1.305
<i>Casa M</i>		350
<i>Eugenio Dittborn</i>	Santander	1.689
Total		11.969

PROJETO MUSEOGRÁFICO

A partir das premissas da curadoria de apresentação das obras em um espaço mais integrado, a equipe de arquitetos da 8ª Bienal desenvolveu uma linguagem de formas com espaços e suportes mínimos, afastando-se da ideia do cubo branco de prover total neutralidade para o espaço. Assume assim, além da coexistência dos outros trabalhos, a arquitetura do espaço e de seus elementos estruturais preexistentes.

A sustentabilidade também guiou as definições do projeto: o polimento de superfícies somente foi realizado para receber obras ou projeções, exteriores de paredes e recintos foram deixados sem acabamento ou pintura, e optou-se pela utilização de materiais simples, baratos e com possibilidade de reutilização e reciclagem.

A museografia levou em conta os diferentes tipos de público e adaptou-se tanto ao visitante individual quanto a grandes grupos. Considerando o tamanho do Cais do Porto e as extensas distâncias percorridas pelos visitantes, foram previstos espaços de convivência e descanso ao logo das exposições.

PERCEÇÃO DO PÚBLICO

O Laboratório [Ox]igênio é um coletivo de profissionais que trabalha com pesquisa qualitativa de comportamento do consumidor. O objetivo da pesquisa, realizada voluntariamente para a 8ª Bienal, foi avaliar a divulgação de informações, as impressões sobre obras e locais de exposição, os ambientes de cada local, a recepção dos mediadores pelo público e a percepção dos visitantes sobre a oitava edição.

Foram realizadas **49** entrevistas em profundidade com dois tipos de público: o espontâneo e o interno, composto pelos mediadores da própria Bienal. Os entrevistados do público espontâneo pertenciam às classes A, B e C e eram maiores de 18 anos, pois a amostra pretendia explorar as razões e impressões dos visitantes que não eram público escolar com visitas agendadas. As entrevistas foram realizadas nos dias 01 e 02 de novembro no Cais do Porto, no Margs, no Santander Cultural e na *Casa M*, em Porto Alegre.

Veja a seguir algumas impressões do público capturadas na pesquisa e a “nuvem” de palavras mais citadas pelos visitantes na identificação com a arte e a Bienal:

Bienal – tema

Para o público espontâneo, o tema da 8ª Bienal do Mercosul – Ensaio de Geopoética gerou empatia, teve coerência com o momento e causou intimidade com as obras expostas. Adjetivos como organizada, acessível, compreensível e completa foram muito associados à 8ª Bienal. O público observou que as obras se conectaram bem, e era fácil circular pela mostra. As pessoas conseguiram entender e se identificar com o tema, que é muito atual. As questões de fronteira pareceram estar mais tangíveis e fundamentadas.

O público em geral identificou-se com as obras feitas no interior do Estado e destacou obras com grande simbologia, como as que traziam bandeiras, falavam de países e mostravam conflitos.

O roteiro da *Cidade Não Vista*, em especial, foi apreciado por excursões que vinham nos finais de semana. Pessoas da Argentina, Uruguai, Paraná e Santa Catarina, predominantemente, utilizaram o roteiro da mostra como turistas, aproveitando para conhecer a cidade. O passeio pelo centro histórico atraiu também porto-alegrenses e turistas europeus, como romenos, suecos e alemães.

A visão do público sobre a 8ª Bienal:

“Eu gostei mais dessa Bienal. Bem distribuída, consegui entender bem. É a terceira vez que venho. Esta está bem

diferente das outras. Antes, eu achava a Bienal confusa. Essa eu achei acessível.”

“A arte contemporânea nos faz pensar. Eu queria que a exposição fosse permanente. Este tema fronteira é muito pertinente.”

“Está cada vez maior, mais expandida, com assuntos pluri-rais. Noto que antes as obras eram mais autorais, não se conectavam tanto.”

“É uma reflexão, de difícil compreensão. Como vejo arte nos mapas, me identifiquei com esta temática.”

“É a segunda vez que venho. Este tema está excelente, a geografia é um assunto muito próximo do público. Essa arte inspira. Prefiro essa que a outra arte.”



Interesse pela arte

Muitas pessoas disseram interessar-se cada vez mais pela arte contemporânea.

Os jovens buscam a Bienal como espaço de evasão, de lazer e entretenimento. Entre os adultos, o interesse pela arte contemporânea é diretamente proporcional ao seu grau de instrução e contato com a cultura, seja através da arte local ou de viagens. É raro encontrar entre o público espontâneo pessoas com mais de 40 anos das classes C e D. Grande parte do público nesta faixa etária pertence à classe A, e geralmente visitam as mostras acompanhados, dispensando a mediação.

A visão da arte contemporânea a partir do público espontâneo:

“Uma arte para curiosos, não para preguiçosos.”

“Faz a gente pensar em coisas que não temos tempo para pensar.”

“Construção de ideias. Aberta a outras interpretações.”

“Instiga o entendimento da construção da obra como processo. Algo puro.”



No modelo curatorial concebido para a 8ª Bienal, pela primeira vez se propôs a participação do curador pedagógico como membro da equipe curatorial, permitindo que o componente pedagógico não ficasse relegado exclusivamente à interpretação das obras ou que existisse como um programa paralelo de atividades, mas que estivesse completamente integrado ao processo de conceitualização e seleção dos artistas e obras.

Ao considerar a proposta curatorial de discutir e, de certa forma, redefinir o que é território, o Projeto Pedagógico seguiu na mesma direção ao propor uma revisão do campo da pedagogia na arte.

Para tanto, partiu dos seguintes entendimentos:

- Pedagogia como veículo de mediação da arte
- Transpedagogia, ou o processo de aprendizagem como obra de arte (o processo de conhecimento como arte)
- Arte como ferramenta pedagógica para conhecimento do mundo

FORMAÇÃO DE MEDIADORES

Realizado de 25 de maio a 02 de setembro de 2011, em Porto Alegre, o curso de formação de mediadores da 8ª Bienal do Mercosul, totalmente gratuito, teve como público-alvo estudantes universitários e graduados de todo o país. Como forma de reforçar o caráter transdisciplinar do Projeto Pedagógico e promover maior integração e intercâmbio com outros estados brasileiros, o sistema de Ensino à Distância foi ampliado e totalmente incorporado na 8ª Bienal, gerando grande crescimento ao Projeto Pedagógico.

O curso de mediadores consistiu em um dos programas centrais da proposta pedagógica da 8ª Bienal. Com o objetivo de formar mediadores críticos e criativos, o programa contou com aulas teórico-práticas sobre mediação, história da arte, produção de arte contemporânea, experiências educativas em instituições culturais locais, estratégias de mediação, aulas especiais sobre as temáticas da 8ª Bienal, assim como encontros com artistas e convidados nacionais e internacionais. Um dos pontos importantes do curso é o programa Vivências nas Escolas, realizado desde a 6ª Bienal. Este programa teve originalmente a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, mas na 8ª Bienal contou também com a participação de escolas da rede estadual, federal e privada de Porto Alegre e outras cidades, além de museus, ongs e instituições culturais. Ao todo



foram **66** instituições culturais e de ensino: **50** de Porto Alegre, **12** de outras cidades do RS e **4** de outros estados (SP, SC e MG).

- **781** inscritos – **634** candidatos do Rio Grande do Sul e **177** de outros estados
- **300** selecionados para o curso
- **55** participantes do curso oriundos de diferentes cidades brasileiras, através do sistema de EAD

A mediação

Atuando colaborativamente em relação ao público visitante, a equipe de mediadores da 8ª Bienal do Mercosul contou com **197** mediadores, estudantes e graduados, sendo **13** oriundos de outros **6** estados brasileiros.

O Projeto Pedagógico entende o mediador como importante formador de opinião, por isso, vem investindo alto na formação de uma equipe cada vez mais transdisciplinar.



Mediações nômades

As mediações nômades consistiram em mediações temáticas propostas pela equipe educativa, que abrangiam obras de diferentes mostras, promovendo, assim, um novo recorte curatorial. Essas mediações foram oferecidas ao público espontâneo do fim-de-semana com o intuito de oferecer a esse público uma ação educativa mais efetiva e aprofundada. Foram realizadas **22** mediações nômades, com um público total de **305** pessoas. Entre os roteiros propostos estavam: Mercado e política, A queda das utopias, Arte e tecnologia, Noções de tempo na contemporaneidade, Centro-Periferia, Documento como arte/Arte como documento, entre outros.

Perambulações – Cidade Não Vista

As perambulações surgiram da necessidade de atrair o público de *Cidade Não Vista* para o turno da noite, oferecendo roteiros especiais com caráter performático, com o objetivo de possibilitar uma nova experiência do transeunte com a cidade. Ao todo, foram realizadas quatro perambulações, com público total superior a **180** pessoas. São elas:

- Corpo luminoso, focada na obra de Pedro Palhares, localizada no Aeromóvel;
- Marchinhas de bienal, focada na obra de Tatzu Nishi, localizada no Paço Municipal;
- Cortejo celestial até a instalação sonora de Paulo Vivacqua, localizada no Observatório Astronômico da UFRGS;
- Arquitetura do acaso, percurso para as mostras do Cais do Porto.

Mediações especiais

Na 8ª Bienal houve um grande investimento no atendimento ao público com necessidades especiais, desde a elaboração de roteiros específicos para deficientes visuais, mentais e auditivos à preparação da equipe para atendimento às diferentes necessidades. Foram atendidas **5.266** pessoas com necessidades especiais.

Casa M

A *Casa M* contou com mediação para o público visitante de setembro a dezembro de 2011. Por se tratar de um espaço bastante específico e com características próprias, as mediações ali realizadas foram divididas em dois tipos: Mediação de interação, ou seja, com um tempo maior de duração e a realização de uma oficina; e Mediação de apresentação da casa e contextualização histórica do lugar. De setembro a novembro, a equipe de mediação da Casa atendeu a **14.414** pessoas.

Depoimentos dos mediadores

“Somos facilitadores muito mais que mediadores. Na *Casa M*, podemos facilitar o acesso às qualidades internas que cada um tem, cada indivíduo que visita o espaço, cada criança que brinca ali. Isso é pedagogia em seu mais alto nível de comprometimento.” José Benetti, ator e educador, mediador da *Casa M*

“Difícil segurar a emoção com as cumplicidades trocadas nessa aventura chamada Bienal do Mercosul. Não sou de segurar a emoção, sou de acreditar que fazemos a mudança. (...) Saio daqui acreditando que fiz valer a pena cada segundo e volto mais engrandecido como ser humano, volto melhor do que [quando] cheguei, e isso não tem preço.” Jean Sartief, artista e poeta, mediador da mostra *Geopoéticas* que fez o curso de formação na modalidade EAD (direto de Natal/RN)

“Mediar é ficar no meio. Ser um veículo entre o público e a obra. Instigar a reflexão. Estou apaixonada pela mediação.” Luise Brolese, estudante, mediadora da mostra *Eugenio Dittborn*

“Às vezes, tá tudo cinza e a mediação consegue lançar um raio de luz, um lampejo de compreensão. Aí eu ganho o dia.” Anaiara L. Ventura da Silva, jornalista, mediadora da mostra *Eugenio Dittborn*

“É o encantamento, despertar o fluir, ver aonde vai. A gente repete muito as mesmas informações. Então, o segredo é ficar zen, a mediação vira uma meditação. A gente vai perdendo o encantamento, então o segredo é se alimentar do encantamento do outro.” Ana Stumpf Mitchell, geógrafa, mediadora da mostra *Eugenio Dittborn*

CURSOS PARA PROFESSORES

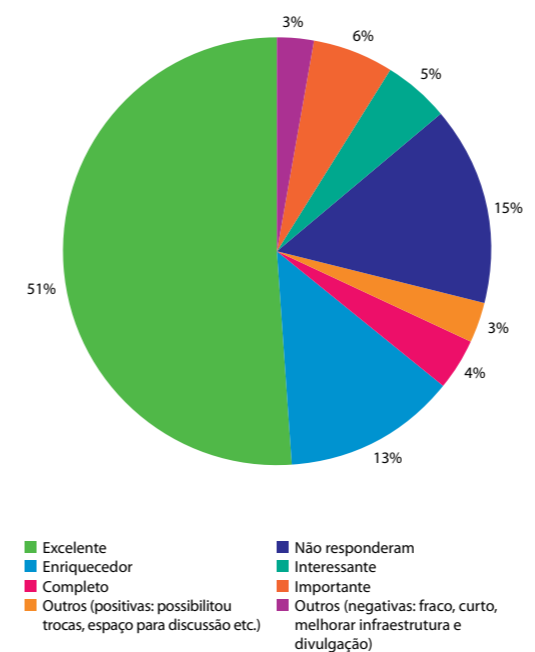
Tradicional ação do Projeto Pedagógico, os cursos e formações para professores acontecem desde a primeira edição da Bienal do Mercosul. Na 8ª Bienal, além da descentralização geográfica que já vinha acontecendo em edições anteriores, foi realizada uma descentralização temática, incorporando temas e abordagens mais amplos e transdisciplinares. Também a equipe de educadores que trabalhou nas formações foi transdisciplinar, vindo de áreas como educação, artes visuais, geografia, literatura, história e filosofia.

Realizados de junho a novembro, os cursos ocorreram em Porto Alegre e em municípios onde estavam sendo realizadas outras ações curatoriais, como *Cadernos de Viagem*, *Continentes* e Itinerância *Eugenio Dittborn*.

Em Porto Alegre, foram propostos **27** cursos em **51** encontros sediados na *Casa M*, com público total de **513** participantes.

Nas demais cidades, os encontros tinham duração de um dia e aprofundaram a discussão sobre a noção de território a partir do cruzamento de diferentes campos do conhecimento. Os **15** cursos oferecidos abrangeram **65** cidades, **61** do Rio Grande do Sul, **02** da Argentina e **02** do Uruguai. O total de participantes foi de **588** professores.

Como você avalia o curso no qual participou?



*Avaliação respondida por um total de 676 pessoas que participaram dos Cursos para Formação de Professores, da 8ª Bienal do Mercosul.



Cursos

“Territórios Compartidos: a pedagogia como projeto poético / a arte como possibilidade pedagógica”
 “Imagens do cotidiano – o mundo pós-moderno e as manifestações que o revelam”
 “O corpo na arte: a performance como manifestação política”
 “Museu e produção de identidades”
 “A Palavra Pensada: Literatura e Artes Visuais no Contexto Contemporâneo”
 “A arte e a produção do conhecimento”
 “Nas fronteiras do traço: o desenho e seus territórios”
 “Ativando Espaços”
 “Desconstruindo a nação”
 “Representações de mundo: imagem e significação”
 “Arte e resistência: além da pura visualidade”
 “Imagens e Discursos: o indígena através da Arte e da História”
 “A viagem como destino”
 “Magazines, músicas, jornais & geografia”
 “Desenho e política: da linha ao mapa”
 “Poéticas do viajante: o olhar estrangeiro”
 “Pulando muros – a relação da arte com os outros campos do saber”
 “A cidade como suporte”
 “Arte e guerra”
 “Fricções: a arte como território de ficções”
 “As imagens e os seus poderes”
 “Poéticas da apropriação”

PRÉ-ABERTURA PARA PROFESSORES

Com o objetivo de apresentar o processo de construção das mostras e antecipar aos professores a experiência da visita, o Projeto Pedagógico realiza, desde a sua 6ª edição, uma pré-abertura para professores. Na 8ª Bienal, **249** professores participaram da visita no dia 08 de setembro, dois dias antes da inauguração das mostras para o público geral.



SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS

Ensaio de Geopoética

O Seminário de abertura da 8ª Bienal, realizado no dia 10 de setembro, desenvolveu com profundidade os temas centrais que orientaram o projeto curatorial. O encontro foi dividido em duas sessões, intituladas, respectivamente, Geopolítica/geopoética e Nação/ficção. Na primeira, analisou-se a conformação de diferentes territórios a partir das perspectivas política, econômica e racial. Na segunda, se apresentou a ideia de nação como comunidade imaginada.

O Seminário teve a participação de convidados nacionais e internacionais de diversas áreas do conhecimento: Pantone (Vídeo/Performance), Cristina Lucas (com sete historiadores locais), José Roca, Wilson Rosa, Néstor García Canclini, Maria Adélia de Souza, Pablo Helguera, Coco Fusco, Borut Voelgnik (IRWIN / NSK) e o Príncipe Michael de Sealand.

Cada sessão culminou com um debate entre os participantes.

O encontro, com transmissão ao vivo através do site da Bienal do Mercosul, contou com a presença de **425** participantes, oriundos de **9** estados brasileiros. O público principal do seminário foi formado por professores (29%), estudantes (25%) e artistas (15%). Com relação aos professores, 30% são das disciplinas de artes e arte educação.

Avaliação do público

- **17%** dos entrevistados consideraram o seminário Ótimo / Muito bom
- **31%** consideraram Interessante / Atual / Pertinente
- **25%** consideraram Positivamente interdisciplinar / Abre possibilidade de diálogo / Aprofunda a temática da 8ª Bienal

- **14%** solicitaram mais aprofundamentos dos conceitos
- **7%** consideraram pouco tempo de fala para os conferencistas
- **6%** não gostaram dos convidados

Pedagogia no Campo Expandido

O seminário de encerramento da 8ª Bienal, realizado no dia 12 de novembro, teve como objetivo fazer uma análise das principais ideias que nortearam o Projeto Pedagógico dessa edição. O encontro buscou discutir sobre o campo da pedagogia em aspectos fundamentais como a criação de espaços de sociabilidade e conhecimento, a inovação na interpretação e a arte como pedagogia (transpedagogia). O Seminário encerrou-se com a apresentação da avaliação do Projeto Pedagógico da 8ª Bienal.

Participaram como debatedores e moderadores dos temas discutidos: Wendy Woon (MoMA, NY), Janaína Melo (Inhotim, MG), Guilherme Teixeira (Bienal de São Paulo, SP), Shannon Jackson (professora University of California), Sofia Olascoaga (educadora/curadora independente), Sally Tallant (Serpentine Gallery, Londres), Payam Sharifi (artista do Coletivo Slavs and Tatars), Jessica Cogan (curadora/educadora independente), Luiz Guilherme Vergara (educador, pesquisador, professor do Dep. de Arte da UFF/RJ) e curadores da 8ª Bienal do Mercosul Fernanda Albuquerque, Cauê Alves, Aracy Amaral, Alexia Tala, Paola Santoscoy, Pablo Helguera e José Roca.

Realizado no Centro Cultural da CEEE Erico Verissimo, o seminário contou com transmissão simultânea através do site da Bienal e com a participação de **135** pessoas. O público principal foi de professores (47%), estudantes (16%) e artistas (15%). Entre os professores, 38% são vinculados às disciplinas de artes visuais e arte educação.

Avaliação do público

- **45%** dos entrevistados consideraram os temas abordados Interessantes / Fundamentais / Provocativos
- **30%** consideraram os temas abordados Relevantes / Importantes / Instigadores / Úteis
- **10%** consideraram Muito ricos / Urgentes
- **10%** sentiram falta de mais discussão sobre os temas propostos
- **5%** consideraram o Seminário com um bom formato – didático e explicativo

ESPAÇOS EDUCATIVOS

A 8ª Bienal buscou integrar os processos e métodos da pedagogia no espaço expositivo com a realização de atividades como performances, oficinas, debates e outras ações, transcendendo, assim, sua tradicional função de veículo de interpretação direta da obra. Com esse objetivo, foram disponibilizados ao público visitante **4** espaços educativos localizados junto às mostras e na *Casa M*.

Espaço Educativo	Nº de oficinas	Nº de participantes
Geodésica	213	6.855
<i>Eugenio Dittborn</i>	116	2.965
<i>Além Fronteiras</i>	80	2.318
<i>Casa M</i>	32	700
Total	441	13.279

Geodésica – Espaço Educativo do Cais do Porto

O espaço educativo proposto para a exposição *Geopoéticas* rendeu homenagem à obra de Buckminster Fuller, artista cujas ideias sobre a pedagogia e seu trabalho como professor influenciaram profundamente a arquitetura e o desenho no século XX. O pavilhão geodésico, localizado entre os armazéns A4 e A5 do Cais do Porto, conduziu à interação de grupos de maneira não hierárquica e colaborativa. Dentro dele foram realizadas:

- orientação de grupos e visitantes
- informação sobre atividades educativas da 8ª Bienal do Mercosul
- oficinas para estudantes, professores, famílias e público visitante
- o Ykon Game (ou Jogo de Nações)

O objetivo do Ykon Game e de muitas das oficinas foi motivar os visitantes a refletir sobre a noção de nação e entender os diferentes componentes infraestruturais de um país, tais como governo, economia, programas sociais, relações internacionais, entre outros.

Espaço Educativo – Eugenio Dittborn

O espaço pedagógico desenhado para a mostra do artista homenageado Eugenio Dittborn explorou três aspectos fundamentais da obra do artista: a noção de arte postal, os processos de impressão e o tema da arte como reflexão de si mesma ("à arte olhando a arte"). As oficinas oferecidas no Espaço Educativo localizado junto à exposição



aliaram componentes de debate, produção, instrução aos métodos de impressão e projetos colaborativos.

Espaço Educativo – Além Fronteiras

Além Fronteiras reuniu, num mesmo espaço expositivo, objetos históricos oriundos de diferentes épocas e acervos do estado e obras de artistas contemporâneos. A partir desse cenário, o Projeto Pedagógico realizou oficinas, atividades e conversas que exploraram a noção de paisagem a partir de diferentes campos do conhecimento.

Atelier da Casa M

Com o objetivo de prover a comunidade de Porto Alegre com um espaço de reflexão, aprendizagem e experiência diretamente conectado com a 8ª Bienal, a *Casa M* transformou-se num Espaço Educativo de caráter colaborativo. Gerou parcerias com escolas da vizinhança e outras cidades, promoveu oficinas e uma série de cursos, palestras e debates relacionados aos temas dessa Bienal, com artistas locais, curadores e convidados.

OFICINAS E ATIVIDADES

- 67 oficinas e conversas realizadas, com 1.313 participantes

Cadernos de Viagem

Como parte deste componente da 8ª Bienal do Mercosul, o Projeto Pedagógico realizou:

- 11 oficinas
- 11 conversas com artistas em 10 cidades
- 04 encontros realizados em Porto Alegre
- Público total de 558 participantes

Itinerância Eugenio Dittborn

A fim de apresentar e discutir a obra de Eugenio Dittborn, Pablo Helguera, curador pedagógico da 8ª Bienal realizou em agosto a oficina *A arte vê a arte: traçando o território do estético* nas três cidades que receberam a obra do artista, Caxias do Sul, Pelotas e Bagé. Com duração de 4h, os encontros mobilizaram um público total de 124 pessoas. O Projeto Pedagógico ficou responsável também por organizar junto ao artista as conversas que acompanhariam a abertura das mostras nas três cidades. Foram 144 participantes no total.

Casa M

Na 8ª Bienal, a *Casa M* estabeleceu-se como uma plataforma de criação, trabalho e reflexão. Ao longo de quase sete meses de atividades concentrou cursos, oficinas, performances, conversas, intervenções e programas especiais desenhados em parceria com a comunidade local. Nesse local, o Projeto Pedagógico coordenou 38 oficinas com temáticas e formatos diferentes, desde oficinas de teatro, performance e papel machê até discussões sobre literatura, artes visuais, gastronomia, sistema das artes, curadoria, prática social, música, crítica de arte e educação. O público total foi de 487 pessoas.



VISITAS ESCOLARES

Público atendido em visitas educativas

Na 8ª Bienal foram disponibilizados 5 roteiros de visita para agendamento de visitas guiadas, de acordo com as exposições do evento. A *Casa M* apresentou-se também como um roteiro de visita, mas de forma independente das mostras, contando com estratégias e públicos específicos.

O total de público atendido em visitas educativas foi de 128.453 pessoas, oriundas de 253 cidades brasileiras.

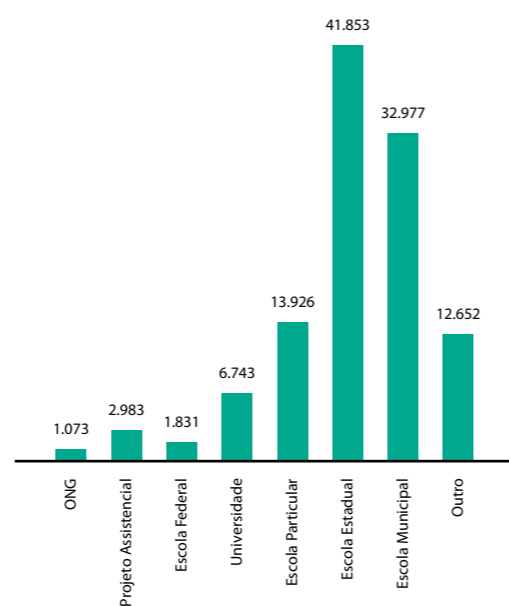
	Mostras	Casa M	Total
Agendadas	73.845	524	73.845
Não agendadas	40.717	13.890	54.718
Total	114.038	14.414	128.453

Visitação por roteiro

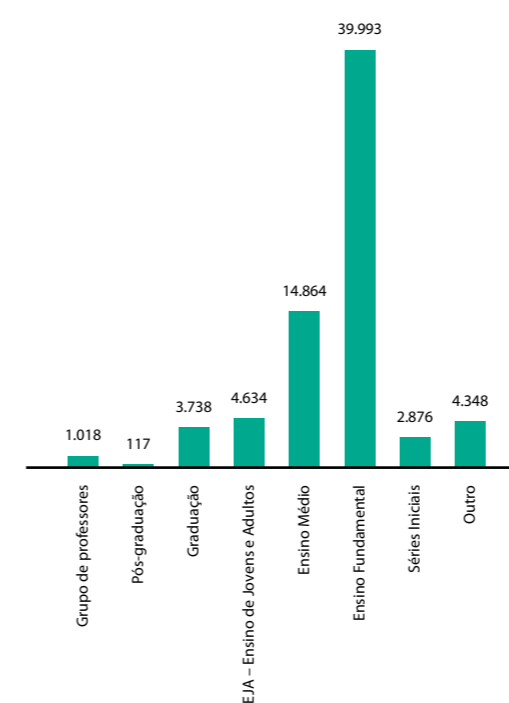
- 51% visitaram a Mostra *Geopoéticas*
- 16% visitaram a Mostra *Além Fronteiras*
- 15% visitaram a Mostra *Eugenio Dittborn*
- 11% visitaram a Mostra *Cadernos de Viagem*
- 7% visitaram a Mostra *Cidade Não Vista*

Visitação por instituição

Foram atendidas 1.375 Instituições na 8ª Bienal do Mercosul.

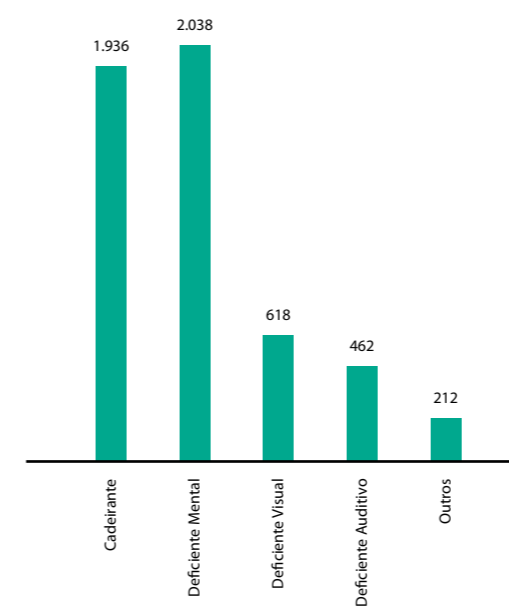


Público atendido conforme escolaridade



Público com necessidades especiais

Foram atendidas 5.266 pessoas com necessidades especiais, representando 7% do público total atendido pelo Projeto Pedagógico.



Cidades Atendidas

O Projeto Pedagógico atendeu a pessoas de 253 cidades, sendo 146 do Rio Grande do Sul.

Cidades com visitação mais expressiva: Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Cachoeirinha, Alvorada, Sapucaia do Sul e Viamão.

Participação significativa dos municípios de Santa Cruz do Sul, Pelotas, Criciúma (SC), Caxias do Sul e Lajeado, para os quais não havia disponibilidade de transporte da Bienal.

PROJETO VOCÊ NA BIENAL

A 8ª Bienal do Mercosul disponibilizou transporte gratuito a 31.750 estudantes e professores de 50 cidades. No total, 12 ônibus atenderam a escolas, ONGs e projetos sócioeducativos de Porto Alegre e cidades com distâncias de até 100 km da Capital. O fretamento foi oferecido de segunda a sexta-feira, exceto feriados, de 12 de setembro a 15 de novembro de 2011, somando 43 dias de atendimento. Dos cinco roteiros de visita, o *Você na Bienal* não atendeu apenas a mostra *Cidade Não Vista*, devido às suas particularidades.

Depoimentos

“Uma visita, mesmo forçada pela escola, consegue que o aluno saia da exposição com uma semente brotada na cabeça, isso me deixa feliz”. Ênio Chaves Monteiro, artista, mediador da mostra *Eugenio Dittborn*

“Os alunos que vêm com ongs, que são crianças em situação de vulnerabilidade, conseguem captar algumas questões mais fortemente. Eles identificam a violência e a dor nas obras, mais do que muito adulto”. Anaiara L. Ventura da Silva, jornalista, mediador da mostra *Eugenio Dittborn*





AValiação

Interna

O processo de avaliação é reflexão e base do Projeto Pedagógico da Bienal do Mercosul. Nessa oitava edição, com o objetivo de compreender melhor as demandas, público, necessidades e motivações, foi realizado um amplo processo de avaliação, dividido em três etapas:

- abertura da *Casa M* (o início das atividades da 8ª Bienal)
- abertura das mostras, em setembro
- encerramento das mostras, em novembro

Os entrevistados foram organizados em quatro grupos de oito pessoas cada (mediadores, professores, equipe e parceiros do interior do estado), com o objetivo de “medir” a motivação delas em relação à Bienal do Mercosul e seu Projeto Pedagógico. A pesquisa foi

coordenada por Luiz Guilherme Vergara e Jéssica Gogan, reconhecidos educadores e pesquisadores da arte e da educação.

“Ratifico o já falado e destaco as interações dos mediadores com o público escolar. Muitos fatores contribuem para o bom desempenho dos mediadores nesta edição, mas, avalio que as Vivências nas Escolas sejam relevantes. Antes das Vivências nas Escolas, havia algumas reclamações das escolas sobre a maneira inadequada de alguns mediadores interagirem com os alunos e até mesmo alguns casos de atrito. Desde que foram realizadas as Vivências, esse tipo de problema diminuiu e, nesta edição, só tenho recebido elogios, em que os professores explicitam a adequação da mediação ao público, conforme suas especificidades. Além disto, continuam as visitas aos espaços expositivos. Nesta semana, os armazéns do Cais do Porto estavam bem movimentados, dava gosto

de ver. As oficinas estão bastante ativas e os alunos participativos. Parece-me que as afetações dos alunos estão sendo bem acolhidas e passam a dialogar com tudo mais que se apresenta nesta Bienal.” Maria Aparecida Aliano Marques, Coordenadora de Políticas Culturais da SMED – Porto Alegre

“A Bienal vai se infiltrando: trago um aluno que depois traz os pais para a Bienal! Reverberação – cidade não vista... até nossa casa tem espaços não vistos. Como encantar-se pelas coisas! A Bienal está apontando para esse processo de mudança de olhar. ‘Vida urgente!’ Estou bienalizada e meus alunos também!” Marília Schmitt Fernandes, Professora – Canoas

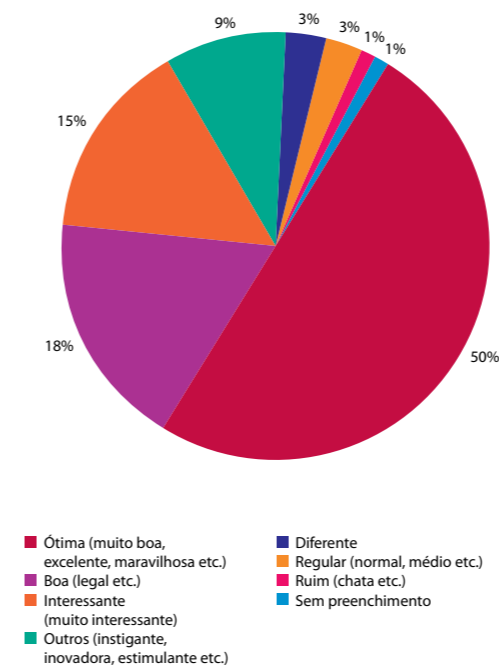
“O trabalho em Santana do Livramento na formação de professores foi uma Experiência Especial de identidade, fronteira – o objeto puro desta Bienal. Existe um senso positivo – uma avaliação muito positiva.” André Rocha, artista, geógrafo e professor, atuou como educador nos cursos para professores

Externa

Para entender a abrangência e eficiência do Projeto Pedagógico na 8ª Bienal, foi realizada pesquisa com **218** pessoas, sendo **41** professores e **177** alunos, de **18** cidades.

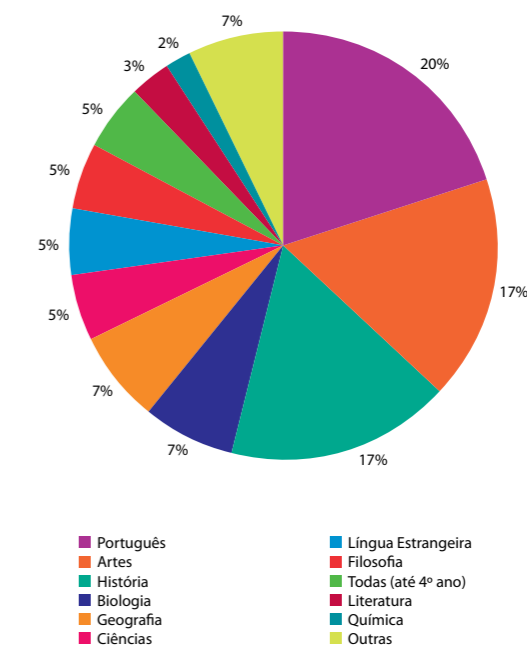
Estudantes

Como foi a visita

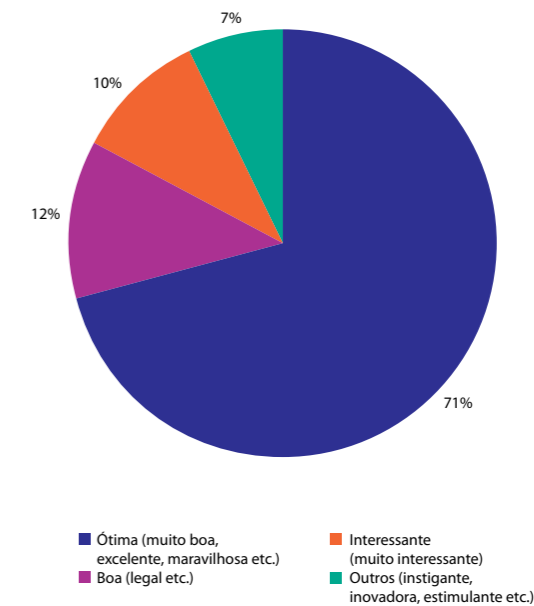


Professores

Professores por disciplina



Como foi a experiência





A 8ª Bienal do Mercosul produziu diversas publicações com a finalidade de oferecer ao público um amplo panorama de informações a respeito dessa edição. Um Guia básico da exposição foi editado em três versões, uma para cada idioma – Português, Espanhol e Inglês – com o objetivo de proporcionar aos visitantes brasileiros e estrangeiros informações básicas sobre as exposições, obras e artistas, a um preço acessível.

A Bienal produziu, ainda, um extenso catálogo, com textos conceituais, imagens e informações detalhadas sobre as exposições e o projeto curatorial.

Os materiais pedagógicos foram produzidos com o objetivo de abordar com profundidade os conceitos e temáticas da 8ª Bienal e proporcionar a discussão dos temas através de diversas áreas do conhecimento: Artes, Geografia, História, Literatura e um caderno especial para Pré-Escola. Esse material tem distribuição gratuita para professores e instituições de ensino.

A publicação *Pedagogia no Campo Expandido*, organizada pelo curador pedagógico da 8ª Bienal do Mercosul, Pablo Helguera e pela Coordenadora do Projeto Pedagógico, Mônica Hoff, é um livro de referência para os campos da arte e da educação. Gera importante reflexão sobre os programas e atividades realizadas pelo Projeto Pedagógico da 8ª Bienal e apresenta os temas norteadores do Projeto a partir de discussões realizadas com artistas, críticos e pesquisadores.

O Caderno de Mediação é uma publicação de referência sobre o tema, composto por textos de renomados pesquisadores nacionais e internacionais, em sua maioria inéditos em português.

Todos os materiais estão disponíveis para download gratuito no site www.bienalmercosul.art.br

Quantidade de exemplares produzidos

- **3.000** exemplares do catálogo trilingue
- **8.500** guias (6.000 português, 1.500 espanhol, 1.000 inglês)
- **13.500** materiais pedagógicos para professores, em formato trilingue (3.500 somente português e os demais 10 mil trilingues)
- **600** exemplares do Caderno de Mediação
- **1.200** exemplares do livro *Pedagogia no Campo Expandido*, em formato trilingue





IDENTIDADE VISUAL

A logomarca da 8ª Bienal do Mercosul, criada pelos artistas e designers Angela Detanico e Rafael Lain, toma como ponto de partida o Dymaxion map – mapa-múndi criado por Buckminster Fuller – que apresenta os continentes sem fronteiras políticas. Este mapa é desconstruído e seus componentes são reorganizados, formando um 8, onde os fragmentos de território sugerem um mapa novo e mutável. O mesmo princípio combinatório foi utilizado para propor um tipo de letra especial, chamado Polígona, que é usado em todo o material gráfico da Bienal.

A logomarca da Casa M foi desenvolvida utilizando a fonte Polígona e construindo a letra M através de uma imagem que faz referência à arquitetura da casa que sedia o espaço.



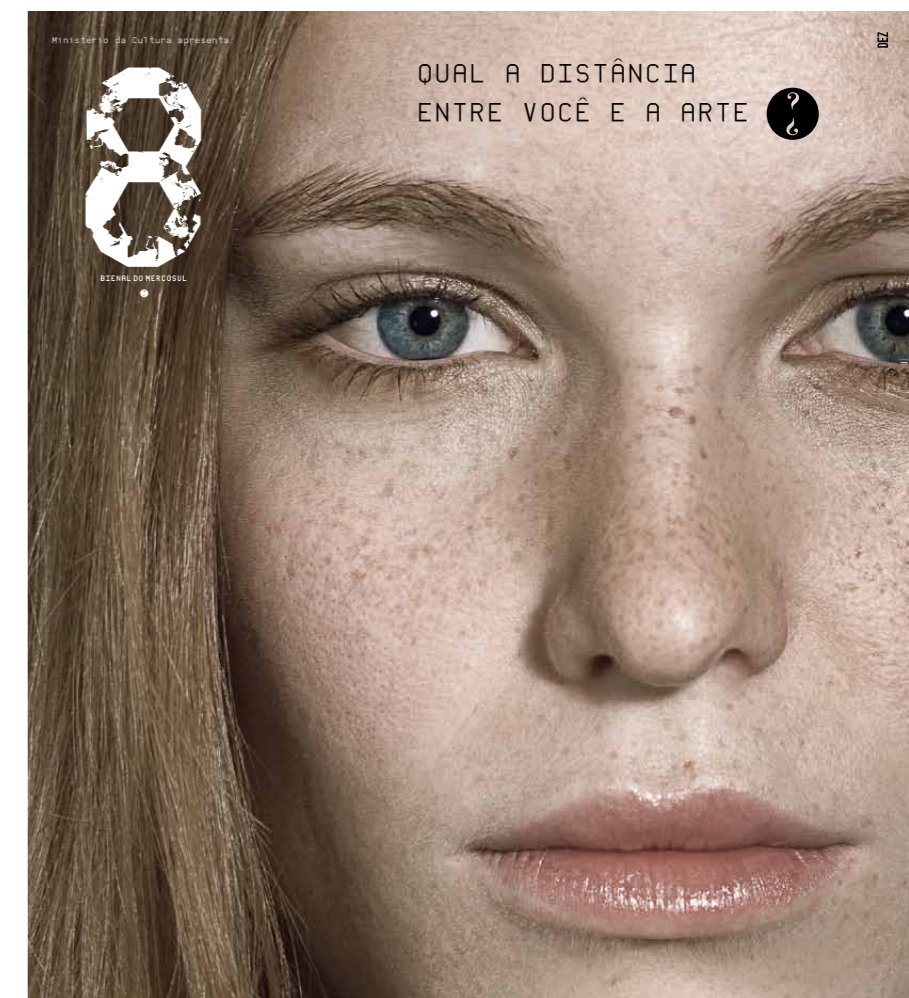
CAMPANHA PUBLICITÁRIA

A proposta da campanha publicitária foi instigar o público a pensar sua relação com a arte, sob uma perspectiva geográfica, o distanciamento. Em todas as peças é lançada a pergunta *Qual é a distância entre você e a arte?* O questionamento é um convite para que sejam quebradas as barreiras – imaginárias – com a arte.

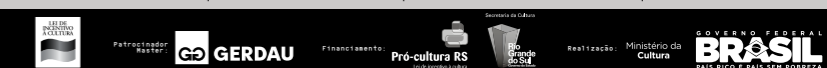
O plano de mídia concentrou esforços em mídia de massa, contando com o apoio do Grupo RBS e demais veículos de comunicação que concederam grandes descontos e apoio editorial. Isso possibilitou aumentar o alcance da comunicação do evento. As escolhas dos veículos respeitaram os critérios de não segmentação de público com o objetivo de impactar todas as pessoas em seus mais diversos níveis sociais. A campanha esteve em:

Mídia	Inserções pagas	Inserções bonificadas	Total
TV	293	273	566
Jornal	25	2	27
Revista	1	4	5
Rádio	1371	258	1629
Cinema	24	–	24
Outdoor	80	–	80
Busdoor	–	30	30
Internet	63	–	63

O impacto da campanha em jornal, rádio e televisão foi de **34.616.574** pessoas.



10.09 a 15.11 | DIARIAMENTE | consulte horários no site: | CAIS DO PORTO • MARGS
ENTRADA FRANCA | DAS 9H AS 21H | www.bienalmercosul.art.br | SANTANDER CULTURAL • CASA M
E EM VÁRIOS PONTOS DA CIDADE



PROGRAMAÇÃO VISUAL

Comunicar sobre a Bial nos espaços públicos, convidando as pessoas a participar do evento, informando e orientando, é o principal objetivo da programação visual. Também desenvolvida com o intuito de oferecer ao visitante informações referentes aos espaços expositivos e às mostras que estes abrigam, busca apresentar estas informações de forma integrada aos espaços e à linguagem visual de cada mostra.

Os suportes selecionados buscam otimizar recursos através da utilização de materiais de qualidade e baixo custo, além da reutilização de suportes já existentes. Após o término do evento os materiais que não podem ser reutilizados são descartados para reciclagem e as lonas são utilizadas para a confecção de eco bags.



MÍDIAS DIGITAIS

A comunicação digital da Bial foi ampliada através da atuação nas redes sociais, a criação do blog dos curadores e o website do evento, respeitando os preceitos de acessibilidade e navegabilidade.

Site – www.bienalmercosul.art.br

Desenvolvido especialmente para esta edição do evento, apresenta os componentes que integram o projeto curatorial, divulga biografias dos artistas, notícias e toda a programação da Bial. O desafio diário é tornar fácil o acesso a qualquer pessoa, oferecendo informação atualizada para manter o visitante em contato permanente com a Bial. Estão disponíveis para download materiais educativos, guia e catálogo do evento.

Números de acessos entre os dias 06 de setembro e 15 de novembro

- 88.570 visitas
- 693.795 visualizações de páginas
- 5:08min tempo médio no site
- 1.712 downloads do catálogo
- 431 downloads do guia
- 2.959 downloads de materiais educativos

Blog – www.bienalmercosul.art.br/blog

O blog apresentou o dia a dia da concepção e produção do projeto, trazendo relatos de viagens exploratórias realizadas pelos curadores, entrevistas com artistas e publicação de textos conceituais, em posts escritos pelos próprios curadores e publicados em português, espanhol e inglês.

Números de acessos entre os dias 14 de janeiro e 15 de novembro

- 25.815 visitas
- 53.885 visualizações de páginas
- 02:25min tempo médio no blog

Newsletter

Números de acessos entre os dias 15 de julho e 15 de novembro

- 13 edições
- Envio para 90.381 pessoas
- 19.058 visualizações

REDES SOCIAIS

A 8ª Bial do Mercosul lançou seu perfil em redes sociais como Facebook, Orkut e no microblog Twitter, além de disponibilizar conteúdo no Youtube. Essas ações possibilitaram uma comunicação mais direta e contínua com o público, promovendo um canal aberto para troca de informações com seus seguidores, publicando notas sobre a programação dos eventos, esclarecendo dúvidas e ouvindo sugestões.

Facebook – www.facebook.com/bienaldomercosul

- 5.241 fãs de 20 países
- 157 publicações
- 13.588 visualizações da página Parceiros
- 707.847 visualizações de publicações
- 5.418 repercussões das publicações (curtir e comentários)
- 1.415.539 potencial de alcance das publicações

Twitter – www.twitter.com/bienalmercosul

- 759 seguidores
- 248 tuites
- 1.365 menções

Youtube

- 32 vídeos postados
- 7915 exibições de conteúdos

Orkut – <http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=113624981>

- 117 membros da comunidade 8ª Bial do Mercosul

Dados até 15 de novembro



MATERIAIS GRÁFICOS

Além das publicações do projeto editorial e dos materiais do Projeto Pedagógico, foram produzidos:

- 250.000 folders de divulgação com mapas da exposição
- 6.000 convites para cerimônia de abertura
- 16.000 volumes do Periódico da Casa M
- 2.000 cartazes de divulgação

GRIFE

A grife da 8ª Bial mesclou peças com histórico de grande procura – lápis, canetas, canecas e sacolas – com itens diferenciados, como capas para tablets e cadernetas. Em todas as peças está presente a logomarca da 8ª Bial do Mercosul e, em menor escala, a da Fundação. Foram utilizadas versões diferentes do logotipo do evento nas peças, evidenciando desta forma o conceito da identidade visual de desconstrução e reorganização dos componentes que formam o número 8.



Panorama

Revista de Arte e Cultura

Bienal do Mercosul

Casa, artistas e discussão

Uma casa para a Bienal

Casa M, na Rua Fernando Machado, será aberta ao público hoje

Uma casa para a Bienal

Casa M, na Rua Fernando Machado, será aberta ao público hoje

Segundo Caderno

Os 70 anos de Bob Dylan

Uma casa para a Bienal

Casa M, na Rua Fernando Machado, será aberta ao público hoje

Uma casa para a Bienal

Casa M, na Rua Fernando Machado, será aberta ao público hoje

EXPRESSIONES

Reúnen arte sin fronteras

México, que internacionalizou a Bienal de Mercosul em 2003, agora leva dois curadores e oito artistas ao encontro brasileiro

Las propuestas mexicanas

Reúnen arte sin fronteras

México, que internacionalizou a Bienal de Mercosul em 2003, agora leva dois curadores e oito artistas ao encontro brasileiro

Las propuestas mexicanas

Nieuws

woensdag 21 september 2011

Home Tijdschrift Artikelen

Home

Tijdschrift

Artikelen

Home

Tijdschrift

Artikelen

MUNDO

UNA VOZ INDEPENDIENTE

En fotos: Obama y Chávez juntos en el Lago de los Cisnes

En fotos: Obama y Chávez juntos en el Lago de los Cisnes

Canal Contemporâneo

COMO ATUAR A BRASA

setembras 20, 2011

A Reinvenção da Paisagem por Maria Glória, Bravetti

A Reinvenção da Paisagem

História de Maria Glória

COMO ATUAR A BRASA

GEOPETICS IN THE FAR SOUTH

Geopetics in the Far South

Geopetics in the Far South

Geopetics in the Far South

AO SOM DO PORTINHOL

Com a sonoridade como tema, a Bienal de Mercosul dilui noções de fronteiras e nacionalidades

AO SOM DO PORTINHOL

Com a sonoridade como tema, a Bienal de Mercosul dilui noções de fronteiras e nacionalidades

Sete Dias

Curador da Bienal Pablo Helguera ministra curso hoje

Instigar a arte

Instigar a arte

Instigar a arte

MENABREA ART PRIZE

Menabrea Art Prize

Menabrea Art Prize

Menabrea Art Prize

CULTURA

ZERO HORA

Cultura

Cultura

Sete Dias

Curador da Bienal Pablo Helguera ministra curso hoje

Instigar a arte

Instigar a arte

Instigar a arte

ARTFORUM

Artforum

Artforum

Artforum

Com a boca no mundo

Experiências como o do artista alemão Olafur Eliasson (D), que lançou uma obra sobre o mundo através de uma instalação de luzes coloridas em um espaço escuro

Com a boca no mundo

Experiências como o do artista alemão Olafur Eliasson (D), que lançou uma obra sobre o mundo através de uma instalação de luzes coloridas em um espaço escuro

Ideas

Ideas

Ideas

Ideas

NADA MALANI BRACK

Nada Malani Brack

Nada Malani Brack

Nada Malani Brack

Com a boca no mundo

Experiências como o do artista alemão Olafur Eliasson (D), que lançou uma obra sobre o mundo através de uma instalação de luzes coloridas em um espaço escuro

Com a boca no mundo

Experiências como o do artista alemão Olafur Eliasson (D), que lançou uma obra sobre o mundo através de uma instalação de luzes coloridas em um espaço escuro

Ideas

Ideas

Ideas

Ideas



O departamento de atendimento à imprensa oferece atendimento e informações a veículos de comunicação locais, nacionais e internacionais e desenvolve um relacionamento permanente com a mídia.

A assessoria de imprensa também participa do planejamento geral da 8ª Bienal do Mercosul, auxilia no desenvolvimento de estratégias de divulgação, oferece apoio na recepção de visitantes e grupos institucionais e dá suporte a todas as áreas da Fundação Bienal, em atividades como pesquisa e fornecimento de informações, traduções e produção de textos e cartas.

IMPrensa em números

- 28 jornalistas/formadores de opinião de outros países visitaram a Bienal e foram atendidos pela assessoria de imprensa
- 455 jornalistas/veículos solicitaram entrevistas, imagens e informações até o momento, por email, telefone e presencialmente
- Durante todo o período de funcionamento da 8ª Bienal, não houve um dia sequer sem atendimento à imprensa
- Períodos de maior concentração de solicitações: maio (abertura Casa M), setembro e outubro
- 181 notícias publicadas no site da Bienal
- 2.732 imagens em alta resolução publicadas no Banco de Imagens do site, disponibilizadas para utilização da imprensa
- 257 releases e notas produzidos e divulgados

Emissoras que transmitiram e/ou produziram programas especiais durante a Bienal:

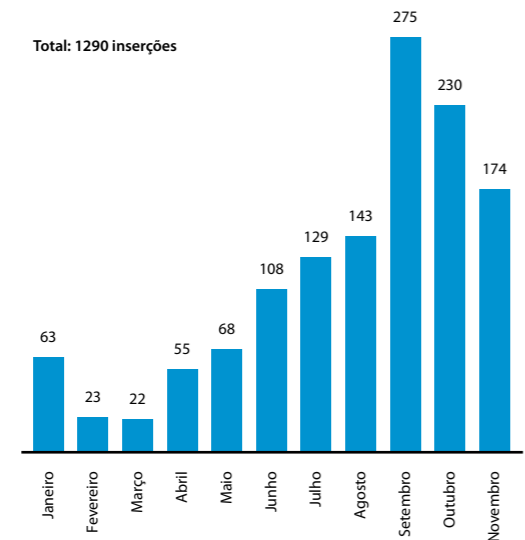
- TV COM – Transmissão ao vivo do Programa Camarote diretamente no Cais do porto, durante a cerimônia de abertura da 8ª Bienal. Gravação do programa Café TV COM no Cais do Porto
- TVE – Gravação de dois episódios do programa Galpão Nativo
- Rádio OI FM – Duas transmissões ao vivo durante tardes de domingo, com entrevistas e sorteio de brindes da Bienal
- FM Cultura – Transmissão ao vivo do programa Cultura na Mesa na Casa M. Transmissão ao vivo do programa Estação Cultura no Cais do Porto
- Zero Hora – ensaio fotográfico para o Caderno Donna, realizado nas mostras do Cais do Porto com utilização de peças de vestuário e acessórios das Lojas Renner e Pompéia, apoiadoras da Bienal.

LEVANTAMENTO CLIPPING 8º BIENAL DO MERCOSUL

O *Clipping* é o resultado da pesquisa de todo o noticiário sobre a 8ª Bienal do Mercosul veiculado na mídia impressa (jornais e revistas), eletrônica (TVs e rádio) ou digital (agências e sites de notícias, blogs e portais).

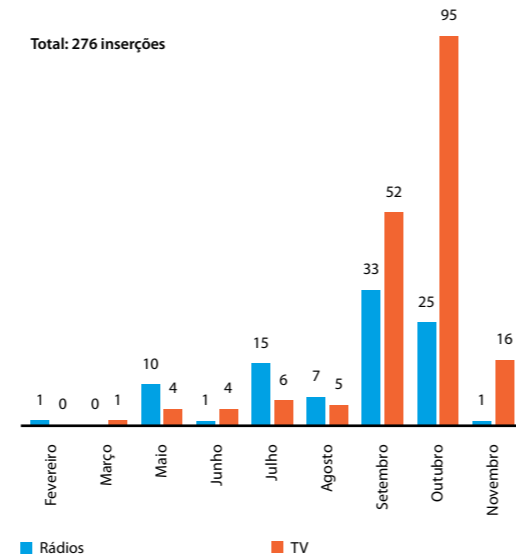
A análise do retorno de mídia (cálculo de centímetros e minutagem) tem como objetivo avaliar a eficácia das ações da assessoria de imprensa para a divulgação do evento e fazer uma projeção de custos, caso o material publicado fosse pago. Os valores são calculados de acordo com a tabela comercial dos veículos. É importante ressaltar que estes valores publicitários são apenas comparativos, uma vez que o espaço obtido via assessoria de imprensa tem outros valores: a credibilidade e seriedade do material editorial publicado.

Clipping impresso e digital – 2011



No período entre janeiro e novembro de 2011 foram calculadas **1221** matérias que, juntas, somaram **3290** centímetros publicados e geraram um retorno de mídia de **R\$ 1.810.673,48**.

Clipping eletrônico – Rádio e TV – 2011

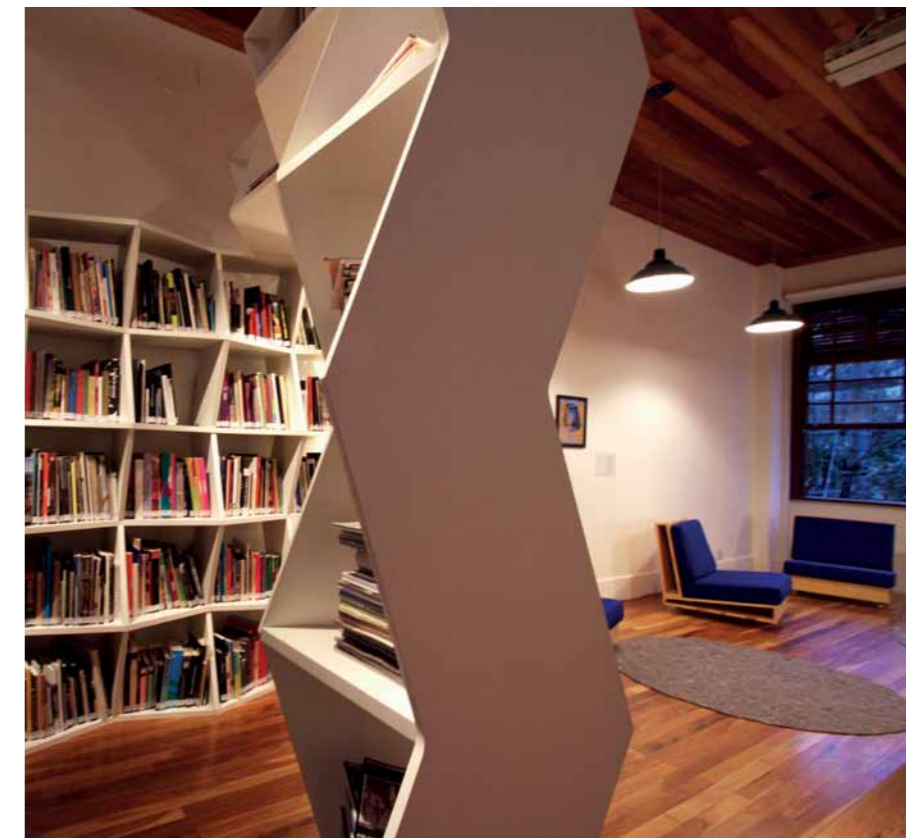


Entre os meses de agosto e novembro de 2011, foram calculadas **78** matérias em rádio que, juntas, somaram **03h11'24"** de visibilidade e geraram um retorno de mídia de **R\$ 75.478,07**.

Em televisão, no mesmo período, foram contabilizadas **176** matérias, que somaram **11h20'21"** de visibilidade para a Bienal e geraram um retorno de mídia de **R\$ 3.924.336,10**.

Total de retorno de mídia: **R\$ 5.810.487,65**.

O Núcleo de Documentação e Pesquisa – NDP, criado em outubro de 2004, é um setor institucional e permanente da Fundação Bienal do Mercosul que tem por objetivo zelar pelo patrimônio histórico da Instituição. O acervo é formado por diferentes conjuntos documentais e fontes de pesquisa referentes à história da Arte Contemporânea Latino-Americana e à história da Bienal do Mercosul, a partir da década de 1990. O NDP tem funções de arquivo e biblioteca, com um conjunto atualizado de **66.242** itens registrados, composto por documentos textuais, audiovisuais, eletrônicos e iconográficos. Dos registros constam **50 mil** imagens digitalizadas e catalogadas no Banco de Imagens. Os pesquisadores podem consultar parte do material sobre as Bienais do Mercosul ou eventos culturais relacionados à Fundação Bienal, no próprio local ou através do site da Fundação www.bienalmercosul.art.br, nos links *Biblioteca Virtual* e *Bienais Anteriores*.



Catálogo

As atividades de catalogação do acervo, assim como seu tratamento, higienização e acondicionamento são exercidas de forma continuada desde a criação do NDP. O acervo catalogado, atualizado em novembro de 2011, está representado da seguinte forma:

Acervo	Audiovisual	Bibliográfico	Iconográfico	Textual – Documento	Total
N. registros digitalizados	1.620	–	50.000	–	51.620
N. registros não digitalizados	140	2.772	570	11.140	14.622
Total de Registros Cadastrados	1.760	2.772	50.570	11.140	66.242

NDP NA 8º BIENAL

Aproximando as funções de memória das Bienais do Mercosul com as políticas de transparência e responsabilidade social priorizadas na gestão da Fundação Bienal e na realização da 8ª Bienal do Mercosul, o NDP coordenou o levantamento de dados para o presente Relatório.

NDP Atendimento

O NDP esteve presente na Sala de Leitura da *Casa M*, com uma equipe permanente de atendimento ao público.

Sala de Leitura Casa M	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Consulta ao Acervo de livros	21	36	43	68	73	185	108	19	553
Visitação espontânea	58	106	300	605	746	888	1.321	159	4.183

NDP e o Projeto Poliedro

O NDP contribuiu também com a difusão de temas inovadores e promoveu o Ciclo de Oficinas *Projeto Poliedro: Experiências em rede*, com o objetivo de oferecer ao público interessado oficinas temáticas na Sala de Leitura da *Casa M*. O título do projeto refere-se ao Poliedro – objeto com muitas faces – que sugere pensar a cultura em suas múltiplas possibilidades na sociedade contemporânea.

Oficinas oferecidas	Ministrante	Data	Público
Rede de Museus de Porto Alegre – Estudo de Design Territorial	Fernanda Ott e Tiago Balem	25 de junho	08
Crowdfunding e arte, uma Catarse sustentável	Daniel Weimann	15 de julho	15
Acessibilidade em Ambientes Culturais	Jennifer Cuty e Eduardo Cardoso	22 de agosto	25
Derivação no território do Centro	GPIT – Grupo de Pesquisa Identidade e Território (Arquitetura UFRGS)	03 de outubro	20
Geopoética na prática	Michele Ziegt	21 de novembro	06
Total de Participantes			74



PATROCINADORES E APOIADORES

A Bienal do Mercosul é resultado da dedicação de um grande número de pessoas, organizações, empresas e governos do Brasil, de outros países participantes, do estado do Rio Grande do Sul e do município de Porto Alegre. Empresas patrocinadoras e apoiadoras aportam recursos, produtos e serviços que viabilizam o conjunto das ações que compõem o projeto.

Contrapartidas oferecidas

A Bienal do Mercosul oportuniza uma excelente visibilidade de marca. As contrapartidas oferecidas aos seus parceiros são proporcionais ao valor investido, possibilitando que as empresas tenham a clara dimensão do retorno oferecido ao investimento. Um planejamento técnico criterioso posicionou cada marca num módulo do projeto ou segmento de mercado.

As cotas de patrocínio ofereceram às empresas um conjunto de benefícios, como:

- Campanha publicitária: mídia equivalente a um percentual do valor investido para divulgação exclusiva da marca da empresa, incluindo os meios previstos na campanha do evento;
- Programação visual: aplicação da marca nos diversos itens de programação visual do evento,

especialmente elaborados para dar visibilidade aos seus patrocinadores;

- Materiais gráficos: aplicação da marca nos diversos materiais produzidos para o evento, como catálogos, guia de visitação, material pedagógico, convites e folders;
- Comunicação digital: aplicação da marca no site, nos informativos e nos convites digitais com link para o site da empresa;
- Ações de imprensa: divulgação do patrocínio em release exclusivo, bem como trabalho em conjunto com a assessoria de imprensa da empresa durante o evento;
- Possibilidade da utilização de benefícios fiscais do imposto de renda (Lei Rouanet) e do ICMS (LIC/RS);
- Envio de relatórios aos patrocinadores para avaliação do investimento;
- Foco na ampliação dos retornos e benefícios para todos os públicos que a Bienal atende por meio de melhorias dos processos, transparência de gestão e criação de novas contrapartidas;
- Possibilidade de realizar ações de relacionamento com seus grupos de interesse dentro da Bienal.



GOVERNOS E INSTITUIÇÕES

A consolidação de projetos como o da Bienal do Mercosul é compartilhada com as esferas de atuação governamental que a apóiam de diversas maneiras.

Governo Federal

O Governo Federal realiza a Bienal através do Ministério da Cultura, incentivando patrocínios e doações via Lei de Incentivo à Cultura.

Governo Estadual

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul apóia a Bienal através da Secretaria de Estado da Cultura, que articula com outras secretarias e demais órgãos do governo o envolvimento para a realização da Bienal.

O Estado também tem participação na Diretoria Executiva, e o MARGS participou ativamente da promoção da mostra.

A SEDUC – Secretaria Estadual de Educação colaborou por meio de suas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), principalmente no que se refere aos Cursos para professores realizados no interior do Estado.

Governo Municipal

A Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre é parceira da Bienal em todas as ações desenvolvidas. Articula junto às demais secretarias e órgãos do município o envolvimento com o evento.

A Procempa – Processamento de Dados do Município de Porto Alegre disponibilizou serviços de TI para a Bienal.

O Município também participa da Diretoria Executiva da Bienal.

Embaixadas e órgão governamentais de outros países

O acompanhamento e suporte dos consulados da França e do México, do Ministério da Cultura da Colômbia, do Conselho Nacional para a Cultura e as Artes (CONACULTA) do México, a Japan Foundation e a Aliança Francesa de Porto Alegre foram fundamentais para tornar efetiva a participação de obras e artistas destes países.

Instituições

Articulações com entidades não governamentais consolidam as posições institucionais e ampliam o alcance de contribuições sociais, culturais e educacionais.

A parceria com universidades, secretarias municipais, museus e instituições culturais de todo o Estado foi essencial para a realização plena de eventos relacionados ao Projeto Pedagógico, às viagens de curadores e artistas pelo Rio Grande do Sul e às ações do componente *Cadernos de Viagem*.

7º RCMec – Comando do Exército em Santana do Livramento
 APEX – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
 Associação de Amigos dos Moinhos, Vale do Taquari
 Canal Futura
 CESUCA – Complexo de Ensino Superior de Cachoeirinha
 Consulado do Brasil em Rivera
 Consulado do Uruguai em Santana do Livramento
 Da Maya Espaço Cultural
 Delegacia da Polícia Federal em Santana do Livramento
 Escola Rural Pedro João Müller, Montenegro
 Espaço das Artes de Teutônia
 FACED-UFRGS
 Fundação Iberê Camargo
 FUNDARTE, Montenegro
 ICBNA – Instituto Cultural Brasileiro e Norte-Americano
 Infoart, Uruguai
 Instituto de Artes da UFRGS
 Intendência de Rivera
 IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – Ministério da Cultura
 Justiça Federal em Santana do Livramento
 MASM – Museu de Arte de Santa Maria
 Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS
 Museu do Pão, Ilópolis
 Museu do Sport Club Internacional
 Núcleo de Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Pelotas
 Parque Histórico Nacional das Missões
 Prefeitura Municipal de Santana do Livramento
 Prefeitura Municipal de Teutônia
 Presidência da Associação Comercial e Industrial de Santana do Livramento
 Presidência da Câmara de Vereadores de Santana do Livramento
 Secretaria Municipal de Cultura de Canoas
 Secretaria Municipal de Educação de Cachoeirinha
 Secretaria Municipal de Educação de Estrela
 Secretaria Municipal de Educação de Gravataí
 Secretaria Municipal de Educação de Ijuí
 Secretaria Municipal de Educação de Ilópolis
 Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo
 Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
 Secretaria Municipal de Educação de Santana do Livramento
 Secretaria Municipal de Educação de Santo Ângelo
 Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo
 Secretaria Municipal de Educação de Teutônia
 SMED – Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
 SPH – Superintendência de Portos e Hidrovias
 Superintendência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA/RS
 UFPEL – Universidade Federal de Pelotas, através do MALG – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e da SAMALG – Sociedade Amigos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo
 Unidade de Artes Visuais da Secretaria Municipal de Cultura de Caxias do Sul e Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovas Filho
 UNIFRA, Santa Maria
 UNIJUÍ
 Universidad de La Republica – Rivera
 Universidade Federal do Pampa – Campus Santana do Livramento
 URCAMP – Campus Santana do Livramento



COMUNIDADE

A comunidade se envolveu ativamente nessa edição da Bienal, organizando eventos paralelos e visitas de grupos às mostras.

No dia 23 de outubro, o Clube dos Jangadeiros promoveu o *Velejaço em homenagem à 8ª Bienal do Mercosul*. O evento integrou a programação do XXI Troféu Cayru de Vela de Oceano.

No dia 24 de outubro a AICA – Associação Internacional dos Críticos de Arte promoveu na *Casa M* o workshop *Perspectiva Histórica da Crítica de Arte*. O evento foi coordenado por Lisbeth Rebollo Gonçalves, presidente da ABCA – Associação Brasileira de Críticos de Arte e teve como ministrantes Yacouba Konate, Haydée Venegas, Brane Kovic, Henry Meyric-Hughes e Susana Sulic, todos membros diretores.

A AICA também anunciou a abertura do segundo *Prêmio de Incentivo aos Jovens Críticos*, que nesse ano tem como tema a 8ª Bienal do Mercosul e a 6ª Bienal Vento Sul (Curitiba).

A REM-RS – Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul se reuniu na 8ª Bienal do Mercosul, no dia 29 de outubro, para conhecer o Projeto Pedagógico do evento e discutir as propostas da Rede. O encontro teve visita mediada às exposições do Cais do Porto.

No dia 29 de outubro, o movimento Viva o Centro a Pé realizou uma caminhada em homenagem aos 90 anos do Cais Mauá, com uma visita guiada às exposições localizadas no Cais do Porto. Cerca de 150 pessoas participaram da caminhada.

O Veteran Car Club do Rio Grande do Sul promoveu, no dia 30 de outubro, um encontro na 8ª Bienal do Mercosul. Cerca de 20 veículos antigos ficaram estacionados no Cais do Porto enquanto seus donos visitavam as exposições e participavam de um almoço de confraternização no Espaço Institucional da Bienal.

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre realizou um ensaio aberto ao público da Bienal, no dia 31 de outubro, no Cais do Porto. O ensaio foi regido pelo maestro alemão Leon Spierer.

A Usina de Talentos, iniciativa da Fundação Pão dos Pobres em parceria com o Instituto Gerdau, realizou uma apresentação no dia 07 de novembro, no espaço de convivência do Cais do Porto. Os componentes do coral, formado por 20 crianças com idades entre 11 e 14 anos, integraram um grupo de 75 educandos da Usina de Talentos que visitou as mostras da 8ª Bienal do Mercosul sediadas no Cais.

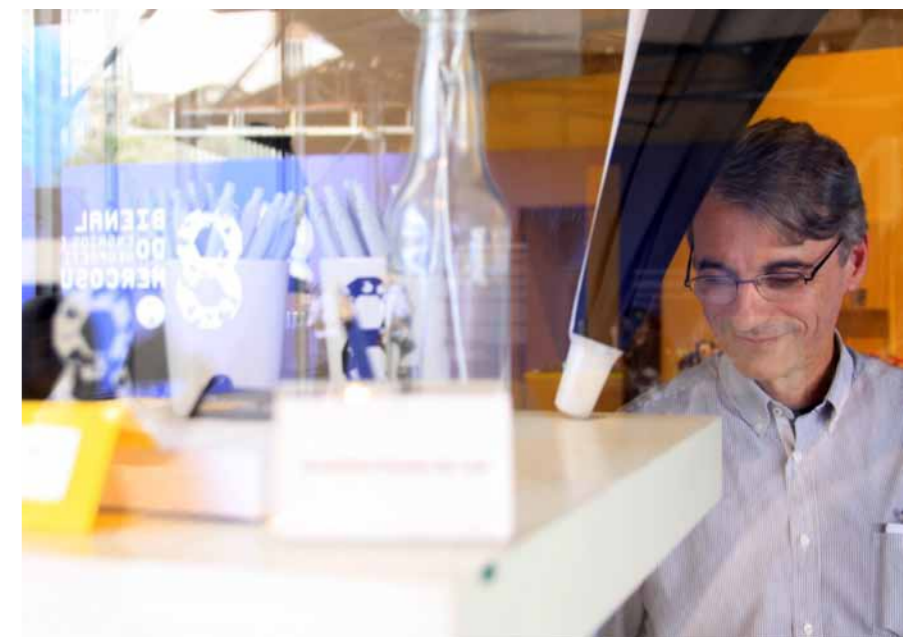


AÇÕES DE RELACIONAMENTO

Antes mesmo da abertura do evento, a equipe de receptivo da Bienal do Mercosul iniciou seu trabalho atendendo instituições do Brasil e exterior, além de patrocinadores e parceiros do evento, programando visitas orientadas às exposições da Bienal. Dirigentes e representantes de importantes instituições culturais, museus e bienais de diversas cidades do mundo foram recebidos com visitas especiais.

- 26 grupos de instituições, atendendo 447 visitantes
- 7 grupos de governo, atendendo 64 visitantes
- 19 grupos de patrocinadores, atendendo 367 visitantes

Algumas instituições atendidas: MoMA/NY (EUA), Bienal de São Paulo, Bienal Vento Sul, Centre Georges Pompidou (França), Museo Torres Garcia (Uruguai), MASP, SAM Projects (EUA), Fundação Roberto Marinho, Museo Tamayo (México), Pinacoteca de SP, Ministério da Cultura do Uruguai, Museu de Houston (EUA), Miami Art Museum (EUA), Instituto Tomie Ohtake, Gasworks (Inglaterra), Fundação Cisneros (EUA), MAM/Bahia, Centro Cultural Inhotim e Ministério da Cultura do Brasil.



10 Geração de empregos, segurança e acessibilidade

A 8ª Bienal do Mercosul contou com o trabalho de **1385** profissionais, dos quais **550** são empregos diretos, **767** indiretos, **57** voluntários e **11** estagiários em áreas como produção, montagem, mediação, supervisão, manutenção, limpeza, segurança e outros serviços. O evento é um grande gerador de empregos temporários.



SEGURANÇA

A Fundação Bienal do Mercosul, visando garantir o cumprimento das Normas Reguladoras editadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego com ênfase para as condições de saúde, higiene e segurança do trabalho, contratou serviços de auditoria e assessoria técnica e supervisão especializados.

Foram elaboradas Análises Preliminares de Riscos (APRs) e tomadas medidas de proteção com relação aos trabalhos em altura, adotando o uso de Plataformas de Trabalhos Aéreos, o que diminuiu drasticamente o uso de escadas e andaimes.

As equipes de montagem também trabalharam com todos os EPIs necessários (capacete, botina, cinto de segurança, protetor respiratório, protetor auricular, óculos de proteção e luvas), preocupando-se em fornecer estes equipamentos a funcionários de empresas que prestaram serviços à Bienal e não dispunham dos EPIs.

Foi realizada a contratação de uma empresa especializada em atendimentos de emergência e remoção de paciente. O veículo e os técnicos de enfermagem socorristas estiveram à disposição do público durante todo o evento, incluindo o período de montagem e desmontagem das exposições.

A 8ª Bienal contou também com profissionais especializados em limpeza e segurança patrimonial.

Estas ações propiciaram a realização da 8ª Bienal do Mercosul com nenhum imprevisto.

MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE

Na concepção e execução do projeto de Museografia para a 8ª Bienal do Mercosul, a acessibilidade foi preocupação constante em todas as etapas dos trabalhos. Nas mostras *Além Fronteiras*, no MARGS, e na mostra *Eugenio Dittborn*, no Santander Cultural, além das condições de acessibilidade disponibilizadas pela estrutura das próprias instituições, houve o cuidado de não criar elementos que dificultassem o acesso aos portadores de necessidades especiais. Para tanto, foram deixadas passagens largas, altura de expositores compatíveis com cadeirantes e respeito aos raios de giro das cadeiras de rodas.

No Cais do Porto, a instalação de rampas tornou o espaço expositivo e institucional praticamente 100% acessível. Também houve o cuidado em prever compatibilidade na altura dos expositores, nos raios de giro e passagem para cadeira de rodas e a previsão de uma quantidade adequada de unidades adaptadas em todas as baterias de sanitários.



Financiamento e apoios recebidos

Os investimentos na 8ª edição do evento totalizaram **R\$ 12.756.353,42**, montante propiciado por **31** patrocinadores e apoiadores. A realização é do Ministério da Cultura e grande parte do financiamento provem da Lei de Incentivo Federal e do Pró-Cultura RS do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Fontes de financiamento da 8ª Bienal do Mercosul por natureza dos aportes:

Natureza	Valores	%
Patrocínios		
Incentivados via Lei Federal	7.526.400,00	59,00
Incentivados via Lei Estadual	3.950.000,00	30,96
Não incentivados	1.279.953,42	10,03
Total	12.756.353,42	100%

Apoios recebidos por natureza dos apoios

Natureza	Valoração	%
Doações ¹	1.208.064,20	38,64
Descontos Obtidos ²	1.918.153,56	61,36
Total	3.126.217,76	100,00%

¹ Assunções de custos de pessoal, serviços e materiais, cessões ou isenções na cobrança de diversos itens, tais como, mas não limitadamente: aluguéis de espaços e equipamentos, energia elétrica, telefonia, micro-computadores, redes lógicas e de telefonia e serviços de informática, limpeza e segurança.

² Descontos em veiculações na mídia com base nos respectivos preços de tabela.





Benefícios sociais e econômicos agregados



A 8ª Bienal recebeu visitantes de todo o Brasil, além de estrangeiros. Foi grande o fluxo de argentinos, uruguaios, europeus e norte-americanos. As visitas contribuíram com a movimentação de serviços da capital, como transporte, hospedagem e alimentação. A maioria dos visitantes internacionais era de curadores, diretores de museus e instituições culturais, jornalistas, críticos de arte, colecionadores, galeristas, interessados e estudantes de arte e disciplinas afins. A Fundação Bienal orientou seus visitantes com informações sobre a cidade, redes hoteleira e de alimentação, transportes e organização de excursões.

A imagem que o evento traz para a cidade favorece também a decisão de futuras viagens de turismo a Porto Alegre por parte destes visitantes.

A cidade de Porto Alegre, considerada no projeto curatorial um território a descobrir e ativar por meio da arte, foi valorizada pela ocupação de espaços tradicionais, especialmente na região central, aproximando a comunidade de pontos de congregação humana, como o Cais do Porto e a Praça da Alfândega, que abriga o MARGS e o Santander Cultural.

A Bienal também realizou melhorias e benfeitorias nos espaços ocupados pelas mostras. No MARGS, por exemplo, a Bienal realizou uma revisão de hidráulica nos banheiros do Museu e construiu novos painéis expositivos na pinacoteca, que serão usados futuramente em outras exposições. Além disso, deixou para o Museu mobiliário, como vitrines com cúpulas de acrílico.

O Santander Cultural recebeu parte do mobiliário pedagógico que foi construído para a Bienal e será usado pela instituição futuramente.

No Cais do Porto, toda a estrutura elétrica com eletrocalhas e pontos de luz feitos para a Bienal foram deixadas nos armazéns. Os decks de madeira, construídos nas áreas correspondentes ao espaço de convivência da Bienal e à Geodésica, permanecem no local a pedido da administração do Cais. Também foram deixados painéis e estrutura metálica de forro no telheiro. Além disso a Bienal realizou revisão dos portões dos armazéns, dos telhados de cada armazém, reparos de goteiras e vedações, pintura das rampas metálicas de acesso entre os armazéns, instalação de um portão de gradil móvel junto a comporta de entrada da Av. Mauá, limpeza externa de todos os espaços e da via de acesso entre os armazéns e a Usina do Gasômetro.

Na Casa de Cultura Mario Quintana, a Bienal realizou a manutenção da escada de acesso à cúpula onde estava a obra da artista Valeska Soares.

Na Chaminé da Usina do Gasômetro foram realizados reparos e pintura da chapa metálica da porta da chaminé.

Após o encerramento das exposições, a Bienal doou mobiliário e estruturas para o IEAV – Instituto Estadual de Artes Visuais e para a Fundação Pão dos Pobres.



8º BIENAL DO MERCOSUL

Curadoria

José Roca – Curador Geral
Alexia Tala – Curadora Adjunta
Cauê Alves – Curador Adjunto
Paola Santoscoy – Curadora Adjunta
Pablo Helguera – Curador Pedagógico
Aracy Amaral – Curadora Convidada
Fernanda Albuquerque – Curadora Assistente

Conselho Casa M

Alexandre Santos, Camila Gonzatto, Gabriela Motta, Jezebel de Carli, Léo Felipe, Neiva Bohns

Administração

Volmir Luiz Giliolli – Coordenação Administrativo–financeira
Diego Poschi Vergottini – Coordenador de TI
Anderson Luan Souza Rodrigues – TI
Guilherme França Moares e Darlan Luís Heckler Piper – Apoio Administrativo
Luísa Schneider, Pedro Paulo da Rocha Ribeiro e Teresinha Abruzzi Pimentel – Tesouraria e Contabilidade
Mariana Vieira Vargas – Secretária Administrativa
Andréa Vitorino e Jenifer Santos Sebben – Recepcionistas
Rodrigo Silva Brito – Compras
Tatiana Machado Madella – Auxiliar Administrativo

Captação de Recursos

Michele Loreto Alves – Assessora de Captação

Marketing

Karina Roman – Coordenação Geral
Gabriella Tachini – Coordenação Operacional
Meg Turatti Peres – Assistente
Angélica Seguí – Mídias Digitais
Bibiana Bolson Pereira – Eventos e Recepção para Grupos Especiais
Cristina Fensterseifer Maldonado – Produção Programação Visual

Assessoria de imprensa

Adriana Martorano – Coordenação
Bruna Paulin, Liege Ferreira, Juliana Claus Prato e Ricardo Romanoff – Assistentes

Núcleo de Documentação e Pesquisa

Fernanda Ott – Coordenação
Nádia Tanaka – Bibliotecária
Jaqueline Santos Sampaio e Carolina Sinhorelli de Oliveira – Assistentes

Produção

Fábio Coutinho – Produção Executiva
André Severo e Germana Konrath – Coordenação Geral
Ágata Baú – Assistente de Coordenação
Casa M | Paula Krause – Gestão;
Fernanda Marques – Assistente
Mostra Além Fronteiras | Adauany Zimovski – Produção;
Tito Grillo – Assistente;
Camila Schenkel – Assistente Gal Weinstein;
Giorgio Ronna – Assistente de pesquisa
Mostra Cadernos de Viagem | Maíra Borges – Produção;
Daniela Mazzilli – Assistente
Mostras Cidade Não Vista e Continentes | Dulphe Pinheiro Machado – Produção;
Letícia Menetrier – Assistente
Mostra Eugenio Dittborn | Luciane Bucksdricker – Produção;
Jorge Bucksdricker – Assistente

Mostra Geopoéticas | Mariana Xavier e Ramiro Azevedo – Produção;
Marco Mafra, Camila Machado, Patrícia Barbieri e Priscilla Kern – Assistentes

Receptivo | Patrícia Savaris – Produção;
Elizangelem Marques Viana – Assistente

Editorial

Alexandre Dias Ramos – Coordenação
Eduardo de Souza Xavier e Francesco Souza Settineri – Assistentes

Museografia

Eduardo Saorin – Projeto e Coordenação Geral
Helena Cavalheiro – Projeto e Produção Executiva
Crislaine Araújo, Juliana Ziebell e Mariana Bogarín – Assistentes

Montagem de obras

Alexandre Moreira – Supervisão
Marcelo Monteiro, Gerson Derivi Marques, Marcelo Moreira e Nelson Rosa – Montagem

Gerenciamento dos Espaços Expositivos

Ervino Nercio Hagen, Cláudio Augusto Kingeski e Kleber Pereira Severo.

Participações na Construção do Projeto

Abrelino Reche, Camila Dias Borba, Clarice Prado, Douglas Silveira Dornelles, Márcia Regina Bertotto, Patrícia Pereira Schreiner, Valdir Evaldo Tigre Stabinski, Vanessa Cutruneo e Vinícius Cruxen.

Projeto Pedagógico

Mônica Hoff – Coordenação Geral
Gabriela Saenger Silva – Cordenação Operacional
Carina Levitan e Liane Strapazzon – Produção
Júlia Coelho – Assistente

Cursos para Professores

Ana Paula Monjelo e Rita Coronel Ribeiro da Rosa – Produção
André Rocha, Estêvão Haeser, Diana Kolker Carneiro da Cunha e Jorge Bucksdricker – Educadores

Formação de Mediadores

Ethiene Nachtigall – Coordenação Operacional
Juliana Costa e Karina Finger – Assistentes
Rafael Silveira da Silva – Coordenação Modalidade EAD
Gabriela Bon – Assistente Técnico Modalidade EAD
Adriana Daccache, Carolina Mendoza, Cláudia Hamerski, Janaina Czolpinski, Juliana Pepll e Karine Storck – Assistentes-tutores Modalidade EAD

Agendamento

Potira Preiss – Coordenação
Márcio Oliveira e Milene Coelho – Supervisão
Ana Francisca de Sá Sartori, Cássius Athayde Valter, Fabiane Crescêncio Trindade, Fabrício de Albuquerque Sortica, Taís Soares Rodrigues e Tiago Soares Rodrigues – Agendadores

Atendimento ao público / Equipe de mediação

Ethiene Nachtigall – Coordenação Operacional
Gabriela Geier e Juliana Costa – Assistente
Carla Borba, Janaina de Lima Czolpinski, Karina Luisa Finger e Roger Alex Kichalowsky Prates – Coordenação Espaço Educativo

Adriana Gonçalves Daccache, Ângela Francisca Almeida de Oliveira, Carolina da Silva Mendoza, Claudia Inês Hamerski, Diana Kolker, Elisa

Pedroso de Moraes, Juliana Neuwirth Pepll, Karine Storck, Márcio Lima Melnitzki, Maria Helena Gaidzinski, Maroni Klein, Rafael Silveira da Silva, Rita Coronel da Rosa Ribeiro e Rita de Cássia Sousa da Silva – Supervisão de mediação

Daniela Simões de Souza, Graziela Seganfredo, Iliriana Fontoura Rodrigues, Lílían Santos Gomes, Lisiane Rabello, Marcelo Eugenio Soares Pereira, Rafael Araújo, Regina Lúcia Veiga Oliveira, Renata Elisa Dornelles, Rubia Pezzini, Valéria Rodrigues Payeras e Vanessa Silveira Fagundes – Assistentes de supervisão

Adelaide Maria Carvalho Baldissera, Adriana Costa, Adriana Fritz Ferraz, Adriana Maria do Nascimento Ferreira, Alessandro de Azeredo Oliveri, Alexandre Machado Cabral, Aline Perboni Zanotto, Alissa Gottfried, Amália Ferreira Meneghetti, Amanda Oliveira da Silva, Amanda Teixeira de Rezende, Ana Luíza Broilo Ferreira, Ana Luíza Trindade de Melo, Ana Maria de Mattos Reckziegel, Ana Paula de Andrade Lima de Jesus, Ana Paula Meura, Ana Stumpf Mitchell, Anaíara Letícia Ventura da Silva, Andre Jaeger da Cunha, André Neves de Assis, André Silva de Castro, Andrea da Silva Almeida, Andrea Paiva Nunes, Andrei dos Santos Moura, Addressa Argenta, Ângela Camana, Anna Carolina Soares Jonko, Belisa Cassel Ribeiro, Bettina Rupp, Bibiana Laís Carvalho, Breno Maciel Souza Reis, Bruna da Cunha Troglio, Bruna Elida Conforte, Bruna Geremias, Bruna Silvestrin, Bruno de Oliveira Hoffmeister, Bruno Salvaterra, Camila Goulart Fraga, Camila Monteiro Schenkel, Camila Mozzini, Camila Rodrigues Machado, Camila Vieira Ghisleni, Camila Xavier Nunes, Carla Cristina Knabach Albuquerque, Carla de Carvalho Rangel Reichert, Carla Libardi, Carmem Salazar de Araujo, Carolina Ciconet Marostica, Carolina Kazue Morita, Carolina Sinhorelli de Oliveira, Cíntia Amaral, Clara Bersch Tonolli, Clara Eloisa da Fontoura Ungaretti, Cláudia Athayde Paz, Cláudia De Bettio Streb, Cláudia Strohmayr de Moura, Cleber Vinicius, Danielle Ferreira Sibonis, Dannilo César Silva Melo, Diego Baroni Menegassi, Diego Machado Gelain, Ederson Lopes, Eduardo Montelli, Eduardo Soares Silveira, Eliana Alves Bicudo, Emanuel Silveira Alves, Enilza Martina Athayde Valter, Ênio Chaves Monteiro, Estela Marília Machado Feijó, Etiane Araldi, Evelin Machado dos Santos, Fabiola Pacheco de Assumpção Machado, Fátima Izolina Machado Lopes, Fernanda Eschberger Sobral, Fernanda Porto Campos, Fernando Sivek Sala, Franciele Machado de Aguiar, Gabriel Pereira Bartz, Gabriela Francisca Martins de Lima, Gabriela Rodrigues, Gaston Santi Kremer, Guacira da Silva Figueira, Gutierre Bessauer Almeida, Helena dos Santos Moschoutis, Heloísa de Melo e Silva, Henrique Fortes dos Santos, Isabel Witt Lunardi, Janaina Moraes Franco, Janete Vilela Fonseca, Jacqueline da Silva Peixoto, Jean Sartief Soares Amorim de Freitas, Jeferson Bueno Camargo, Jéssica Fraga de Castro, João Vinicius Rodrigues, Joice Rossato Lima, Jonathan Romero, José Guilherme Benetti Marcon, José Rodrigo Chaves de Souza, Julia Burger Brandimiller, Juliana Cristina Brandt, Juliana Macedo de Lima, Juliana Maffeis, Juliana Sommer, Jussara Amélia Ferreira, Karen Pinheiro Amaral, Karen Silva dos Reis, Karin Müller Sachs, Karine Pires Adiers, Karine Ruoso Puntel, Kátia Zoraide Pereira Bressane, Katyuscia Sosnowski, Laura Cassol Sóro, Leandro Inácio Walter, Leandro Isoton de Carvalho, Leonardo Castilhos Valle, Letícia Utermoehl, Lílían Silva dos Reis, Livia da Costa Monteiro, Lourenço Eugénio Cossa, Luan Gonçalves Vargas, Luana Viñas Herbstrith, Lucas Juliano Pereira Correa, Lucas Lopes Reis, Lucia Regina Ferrari da Silva, Luciana de Mello, Luciane Campana Tomasini, Luise Gonçalves Brolese, Luiza Abrantes da Graça, Luna Mendes dos Santos, Maílson Fantinel D’Avila, Maíra Ali Lacerda Flores, Maíra Fantin Dietrich, Maíra Fortes Prates, Manoela Farias Nogueira, Marcela Leal Donini, Marcelo Campos da Paixão, Marcelo Eugenio Soares, Marcia de Lima, Marcia Dias Barboza, Marcia Pereira Nunes, Márcia Reichert,

Marcio Melnitzki, Marcos Roberto da Silva Pedroso, Maria Christiane de Souza, Maria Evana B. Ribeiro, Maria Luíza de Assis Brasil Sarmento, Maria Virgília Farias Josende, Mariana Konrad, Mariana Timm da Silva, Marilene Neves de Oliveira, Martina de Oliveira Valim, Matheus Hermann Prestes, Maurício Bittencourt, Maurício da Silveira David, Michel Machado Flores, Michele Zgiet de Carvalho, Michelle Bobsin Duarte, Michelle Rossatto Neckel, Mônica Marin, Natália Souza Silva, Nathália Vargas Trancoso, Odete Maria Paiva Rosa, Patricia Debortoli Figueiredo, Patricia Fernandes, Patrícia Mandelli Rahde, Paula Brabo de Souza, Paula Cristina Luersen, Paula Leiria Pressler, Paulo Ricardo Rosa dos Santos, Paulo Roberto Rocha Pereira, Pedro Telles da Silveira, Peterson Rangel Pacheco Brum, Plínio Roberto Macedo de Souza, Priscila Borba de Ávila, Priscila Martinelli Rodrigues, Raul Trindade Nunes, Renata Corrêa Job, Renata Maia, Renato Levin Borges, Rita de Cássia da Rosa, Roberta Benevit, Rodrigo Apolinário, Rodrigo da Silva Comper, Samir Chaves Seadi, Sandra Mara Maiato Simões, Sara Beatriz Eckert Huppes, Sara Hartmann, Silvana dos Santos Rodrigues, Sílvia Cristina Schmidt, Sílvia Froemming Pont, Sílvia Leite Simões Pires, Simone Andréia da Costa Dornelles, Sirlei Henrique, Sophia Kelbert Nitschke, Taís Almeida Fanfa, Taise Mallet Otero, Tassiana Soster Santos, Tatiana Gonçalves da Silva, Tayná Paraense Cardel, Thais Canfield da Silva, Thiago Augusto Starosta Bueno de Camargo, Ursula Collischonn, Vagner Ari Rampinini da Rosa, Vanessa Alves da Cunha, Ursula Collischonn, Vanessa da Silva Agra, Vanessa F de Jesus, Vera Lucia da Silva Simões, Victor Stefan Pires Geuer, Vítor Hugo Furtado Leal, Viviane Moraes Moreira, Waldemar Maximílio Barbosa da Silva e Zíngaro Homem de Medeiros – Mediadores

Relatório de Responsabilidade Social

Heron Charneski, diretor do NDP – Coordenação geral
Adriana Martorano e Fernanda Ott – Coordenação editorial
Equipes NDP (coordenação), Assessoria de imprensa, Financeiro, Marketing, Produção, Projeto Pedagógico – Levantamento de dados e apoio na edição
Karina Roman – Coordenação de design
Marília Ryff-Moreira Vianna e Rosana de Castilhos Peixoto – Design gráfico
Alexandre Dias Ramos – Revisão
Gráfica e Editora Pallotti – Impressão

Fotografias:
Indicefoto.com
Camila Cunha: p. 08, 12, 24, 27, 28, 31, 40, 44, 45.
Cristiano Sant’anna: p. 06, 07, 10, 13, 14, 16, 18, 25, 30, 31, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 49.
Flávia de Quadros: p. 14, 15, 21, 25, 32, 41, 44, 45, 47.
Livia Stumpf: p. 09, 12, 20, 22, 23, 26, 31, 34, 46.

Vivafoto:

Fábio Del Re: p. 48.

Portfolio Design:

Marília Vianna: p. 35.

Ministério da Cultura apresenta

Patrocinadores Master		Projeto Pedagógico Patrocinador Apoio	
			 
Patrocinador da Mostra Eugenio Dittborn	Mostra Geopoéticas Patrocinador Apoio	Patrocinadores da Mostra Cidade Não Vista	
	 	 	
Patrocinador da Mostra Cadernos de Viagem	Casa M Patrocinador Apoio	Apoio Especial da Mostra Além Fronteiras	
	 		
Apoio Especial	Empresa de TI da 8ª Bienal do Mercosul	Café da 8ª Bienal do Mercosul	Avaliação e Pesquisa
			 <small>Laboratório de Pesquisas Campo e Atmosfera</small>
Apoio			
			  
			
Apoio Institucional			
			    
Apoio Governamental			
		 	 
Financiamento		Realização	
			

Este projeto é financiado pelo PRÓ-CULTURA/RS, Lei nº 13.490/10, através do ICMS que você paga



FUNDAÇÃO BIENAL DO MERCOSUL